CHAVE DA PRÁTICA MEDICO-BROWNIANA;

OU CONHECIMENTO DO ESTADO ESTENICO, E ASTENICO

Fredominante nas enfermidades,

PELO

DOUTOR WEIKARD;

Trasladada em Italiano

PELO

DOUTOR LUIZ FRANK;

Em Hespanhol, com hum Compendio

DA

THEORIA BROWNIANA

PELO

DOUTOR D. VICENTE MIT JAVILA E FISONEL,

E em linguagem, com algumas notas;

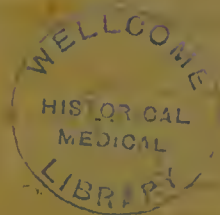
POR

MANOEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA,

MEDICO EM LISBOA.

LISBOA. M. DCCC.

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

PROLOGO
DO
TRADUCTOR PORTUGUEZ.

A Medicina *Browniana* nem foi affogada no mesmo berço apenas nasceo; como affirma o Dr. *Mit Javila*, nem ficou encerrada nas raias da sua Pátria; mas ao contrario passou logo destas, e se espalhou por toda a Europa, tanto no idioma Inglez, como Latino, e nós a possuimos em ambos das que nasceo na Escossia. Teve porém a mesma sorte da Medicina Dogmatica de *Temisson*, e de *Thessalus*, a que terá a novissima de *Acher*, e outra qualquer forjada no gabinete, sem que preceda a verdadeira experiencia, e observação, base, e fundamento dos raciocinios medicos.

E porém não se entenda que nós somos daquelles Medicos, que reputam a Medicina *Browniana* por tão absurda, que não merece refutar-se, e que dizem que o unico commentario, ou cri-

tica que se lhe póde fazer, he o romance de *Gilblas*: nem tambem que somos dos outros demasiadamente affeiçoados a ella, que só gostam de livros escritos na linguagem *Browniana*, que desprezam as criticas mais atiladas, condemnando a perpetuo esquecimento as obras dos Medicos mais insignes, e abalisados na carreira medica, e que tem florecido desde *Hippocrates* atégora.

Estimamos os escritos de *Brown*, e dos seus commentadores, e sequazes; conhecemos que a sua linguagem he pura, clara, singela, e intelligivel; mas conhecemos tambem que a máquina humana he mais composta do que a theoria *Browniana*, e que a natureza he mais variavel nas suas descripções do que as delles são. E por isso as classes, ordens, e generos das doenças, comprehendidas na sua *Nosologia*, são de ordinario mui forçados, e se affastam assás da naturezas, abrangendo enfermidades, que differem essencialmente nas causas, e curaçam; e na sua doutrina se encontram grandes erros, que alguns Medicos notáram já, os quaes, e os

que

que nós descobrirmos, iremos apontando no decurso desta Obra, que publicaremos, á medida que ás nossas mãos vier a que for dando á luz o Dr. *Mit Javila*, ou o que á cerca da referida doutrina *Browniana* apparecer em Latim, Inglez, Francez, e Italiano, porque, graças a Deos, nenhuma destas linguagens ignoramos.

Em nós o amor sincero pelo bem da Pátria, e pelo adiantamento dos estudos, julgamos que he já tão conhecido, e crido, que nenhum Leitor ingenuo, que nos conhecêr, e tiver lido os nossos taes quaes escritos, duvidará desta verdade. O que nos faz ter por certo, que será de todos não só com benignidade olhado este nosso trabalho, mas recebido em serviço, e amoroso reconhecimento, inda que fraco, e pobre, de gratidão, que estamos devendo á Pátria. Lisboa 20 de Janeiro de 1800.

PREFACIO.

A Medicina *Browniana*, que na opinião de alguns está fundada na Filosofia persuasiva do grande Bacon (*) haverá cousa de vinte annos, que nasceo em Escossia, e affogada no seu mesmo berço, não sem grande trabalho, e como por acaso póde passar as raias da sua Pátria. Livre já da primeira escravidão, e oppressão de seus inimigos, começou a derramar luzes tão novas, e brilhantes, que attrahiram logo a attenção dos Sabios. Nenhum sistema de Medicina despertou idéas, e sensações tão contrarias entre os Sabios Professores da arte saudavel, como este, que por isso mesmo teve obstaculos, que vencer em todas as partes. Não obstante o formoso aspecto Filosofico, com que se apre-

(*) Em outra occasião talvez me demorarei em examinar os fundamentos desta opinião, na qual principalmente se distinguio o Dr. Roberto Jones *Richerche sullo stato della Medicina secondo i principi della Filosofia inductiva &c.*

apresenta, a simplicidade, que o distingue, e o methodo curativo mais facil, e menos dispendioso, que o recommenda, lhe tem grangeado o applauso de huma infinidade de Medicos illustrados. Daqui se tem originado altercações, e guerras literarias as mais renhidas, empregando huns toda sua erudição, ócio, e talento em modificá-lo, e fazendo outros o mesmo para impugná-lo, e destruí-lo.

A Alemanha, e a Italia sobre tudo se tem distinguido nestas emprezas. No espaço de cinco annos tem-se visto publicar nestes paizes huma multidão de livros, e opusculos relativos á materia expressada, cheios de solidissima doutrina, e observações as mais uteis, e interessantes aos adiantamentos da Medicina. Com igual ardor seguem os mesmos Sabios levando a diante seus desvélos, e tarefas literarias *pro*, *e contra* a nova doutrina *Browniana.* Deste conflicto de opiniões, e argumentos não podem deixar de nascer idéas as mais puras, e luminosas, que fixem as regras da Medicina prática, atégora sobejamen-

mente vagas, e indeterminadas. Mas a fim de conseguir promptamente huma época tão feliz, como interessante, ao genero humano, he indispensavel que se reunam os Medicos, e se desvélem em prepará-las, encaminhando todos seus esforços para este importante objecto; repetindo observações, e meditando profundamente para verificar as leis da economia animal, sobre a qual versam as controversias, de que estou fallando. Cumpre sobre tudo suspender o juizo á cerca de huma doutrina, que não se entende de raiz tão facilmente, como parecerá á primeira vista, e que bem comprehendida, e meditada, talvez não se achará contraria ás seguintes sábias maximas do grande Historiador da natureza, vivente Hippocrates: *contraria contrariis curantur*, *contraria contrariorum sunt consequentia*, *Medicina nil aliud est*, *nisi additio*, *&* *detractio*.

He necessario excluir do dito Sabio congresso aos facultativos condescendentes, cavilosos, pedantes, e escravos infelices da preoccupação, e ignorancia, pois que são inimigos jurados

de

de todo o adiantamento, só porque se hão de occupar em meditá-lo, e não lho permittem os limites de hum entendimento inculto, nem o amor proprio, e desordenado, com que estão familiarizados. Tão pouco devem ter cabimento na decisão de hum assumpto tão interessante aquelles indolentes presumidos, que cheios de preoccupação, se deixam arrastar cégamente por tudo o que tem o merecimento de ser antigo, com o que aviltam, e sujeitam seu entendimento a huns erros herdados, declarando-se sem mais nem mais contra todo o invento moderno, por mais que seja util, e muitas vezes necessario. Estes taes condemnam sem ler, desprezam sem entender, e accusam sem principios de razão; pois que para formar-se no vulgo (á custa do mesmo vulgo) hum certo credito precario, não tem mais armas, que o orgulho, a ignorancia, a avareza, a inveja, e a calumnia.

Devem-se, pois, escolher os Medicos veteranos, judiciosos, e avisados, zelosos da saude pública, e dos adiantamentos da nobre Faculdade, que pro-

fes-

fessam ; os quaes possuindo o entendimento livre, e perspicaz, meditam, e reflectem sobre a materia, de que hão de julgar, e distam tanto de ser idolatras servís dos antigos, admittindo sem critica, e conservando obstinadamente suas idéas erroneas, como de passar ao extremo opposto de innovadores, antes de consultar a opinião pública dos Sabios.

A esta classe de Medicos esclarecidos, de que abunda a Hespanha, e esta Cidade de Barcelona, encaminharei meus desvélos, e tarefas literarias, encarregando-me (toda vez que não me considero digno de entrar no congresso dos Sabios, de que acabo de fazer menção) de apresentar-lhes os materiaes relativos ao assumpto, sobre o qual devem formar, e pronunciar hum juizo acertado. A fim pois de poder concorrer com suas luzes, applicação, e talento para accelerar os adiantamentos, que promette á Medicina a discussão do systema do Doutor *João Brown*, me propuz de publicar successivamente em Hespanhol os adiantamentos, opiniões favoraveis, ar-

gu-

gumentos, e criticas acisadas, e imparciaes, feitas já, e que de novo forem fazendo os mesmos Sabios Estrangeiros sobre o systema expressado. Não he porém meu animo verter todos os escritos desta natureza, empenhando-me sómente por ora na versão dos menos volumosos, cuja brevidade se limita a poucos cadernos. (*) Assim pois ao passo que o Dr. Joaquim *Serrano* der á luz a traducção Hespanhola do Prospecto do Dr. *Weikard*, e outro Sabio se occupa já actualmente da impressão da obra do Dr. *Rasori*, traduzida por sua mão, publicarei huma série de opusculos, não menos interessantes, que estas obras, a fim de pôr os Hespanhoes, que o necessitam, ao nivel dos progressos, e estado da nova Medicina *Browniana* na versão, e publicação dos que tenho até agora ajuntado, guardarei a ordem, que me parecer mais propria para que em pouco tempo possam os Medicos fazer idéas exactas da nova dou-

(*) Póde ser que aodiante me resolva dar noticia das obras mais volumosas, e talvez publicá-las por extracto.

doutrina, e quando esteja esgotado todo o meu provimento actual, irei publicando as producções, conforme forem chegando ás minhas mãos.

Estou mui longe de querer por este meio constituir-me defensor da doutrina do famoso Medico Escossez, que não deixa de offerecer flancos, por onde póde ser atacada, porque sei mui bem *quid mei valeant humeri, quid ferre recusent*, e porque he meu unico objecto subministrar, como disse, acima, aos Sabios Hespanhoes os materiaes necessarios para decidir com fundamento, e acerto de hum assumpto importante, de huma doutrina, que não se occupa em subtilezas metafysicas, ou simplices theorias, senão que directamente se encaminha ao maior bem dos homens, que he a saude.

Persuado-me que o Leitor prudente terá a bondade de desculpar-me dos ligeiros erros da versão, attendendo que verto de hum idioma estrangeiro, para outro, que tambem me não he natural, movido unicamente de meu zelo para a saude pública, e dos adiantamentos

da

da faculdade, que professo, e cançado finalmente de esperar que tomasse a peito esta util empreza algum Medico Sabio, que podera melhor desempenhar, do que eu.

Escorado neste supposto, dou no presente primeiro opusculo hum breve compendio da Theoria Medico *Browniana*, com a escala da excitabilidade, e potencias excitantes, repartidas cada huma em oitenta gráos com a situação inversa, e a explicação necessaria para seguir-se ao Tratado do conhecimento do estado *estenico*, e *astenico*, tão necessario, que sem elle não se póde dar hum passo com acerto na prática da Medicina *Browniana*. A este opusculo seguirá outro com o titulo de divisão das enfermidades universaes conforme aos principios do systema do Dr. João *Brown*; isto he, Nosologia *Browniana*, com duas taboas, cada huma das quaes apresentará a classificação das enfermidades, as causas, todos os gráos de estimulos, e de excitabilidade, de que procedem, e methodo curativo: e huma série de observações; ou casos práti-

ticos de enfermidades tratadas segundo as regras, e preceitos daquelle reformador; e deste modo seguiráõ os mais opusculos, levando cada hum seu número para a melhor coordinação, ordem, e enlace. Se logro a honrosa satisfação de agradar ao orbe Medico, serei infatigavel em meus desvélos literarios, senão contentar-me-hei com os desejos de haver querido fazer o bem de meus semelhantes.

Barcelona 1 de Maio de 1799.

COM-

COMPENDIO
DA
NOVA THEORIA,
MEDICO BROWNIANA.

NÃO obstante achar-se já traduzido em Hespanhol o prospecto da nova Medicina Browniana do Dr. *Weikard*, pareceo-me acertado, que preceda huma breve exposição da sobredita doutrina ao tratado diagnostico do estado *astenico*, e *estenico*. Como esta não se tem espalhado ainda por toda a Peninsula, he verosimil que não tenham huma exacta noticia della todos os Professores da Arte de curar, e que alguns a achem ao menos para a perfeita intelligencia do estado *estenico*, e *astenico* predominante nas enfermidades. Por tanto em obsequio da saude pública, e descanso de meus collegas, exporei brevemente os fundamentos da doutrina, que

publicou o Dr. *Brown*, Medico Escossez, remettendo os Leitores, que quizerem melhor instruir-se nesta materia, ao prospécto acima citado. (1)

§. I.

Excitabilidade, *forças excitantes*, e *excitamento*, são os principios fundamentaes da nova Medicina. A *excitabilidade* he a aptidão, ou disposição que tem todo o vivente para receber o estimulo, ou impressão das *forças excitantes*, e *excitamento* he o resultado destas forças sobre a *excitabilidade*.

§. II.

As *forças excitantes* são os estimulos capazes de obrar sobre a *excitabilidade*; e se dividem em internos, e externos. Estes são: o calor, os alimentos, o sangue, e humores separados delle, o ar, e a luz, duvidando *Brown* se

(1) Esta breve exposição contem algumas noticias, que se não acham no prospecto do Dr. Weikard, traduzido pelo Dr. José Frank.

se devam contar-se entre estes o contagio, e os venenos. Aquelles são, a contracção muscular, os sentidos, a energia do cerebro em meditar, e nos movimentos, e paixões d'alma. Estas forças animaes, cuja total acção póde reduzir-se á sensação, ao movimento, ás funções d'alma, e ás paixões, produzem por si mesmas iguaes effeitos, que as externas, differençando-se humas, e outras entre si pelo grão de actividade, e não pelo modo de obrar, que sempre he o mesmo.

§. III.

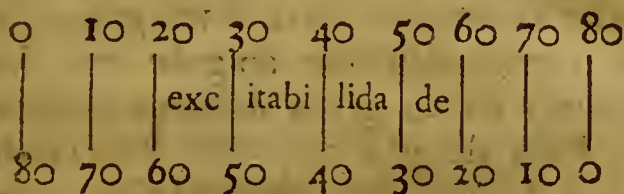
Os *estimulos*, e a *excitabilidade* devem considerar-se como principios vitaes, e por conseguinte a vida como hum estado violento dependente da acção daquelles sobre a *excitabilidade*; mas nem *esta*, nem os *estimulos* todos constituem a vida, e quando hum, ou outro he excessivo, succede a morte (2).

(2) Melhor diria, succede a enfermidade, ou a morte; porém aqui quer-se dizer, que se póde encaminhar para a morte, tanto pelo excesso dos estimulos, como pelo excesso de excitamento.

Assimque consiste a saude em hum *excitamento* moderado, de modo que quando este he maior, e effeito de estimulos excessivos, ou mui continuados, produz as doenças de sobejo vigor, e quando he menor do que convém ás de debilidade. A total falta de estimulo he a mesma morte. Por conseguinte, a vida humana, quer no estado de saude, quer no de enfermidade, não depende senão dos estimulos, cujo principio fundamental destróe toda a theoria da Pathologia humoral, que tem abraçado constantemente os Medicos atégora (3). Porém estes mesmos *estimulos*, estas *forças excitantes*, das quaes parte o excitamento, alfim nos conduzem naturalmente á morte. Por meio da seguinte escala do Dr. *Broun* se

(3) Não he huma cousa tão opposta á Pathalogia humoral, como parece, porque considerando-se na doutrina de *Brown* estimulos internos, e externos, muitos delles, como os alimentos, o sangue, os humores separados, hão de obrar em razão da sua diversidade, e das mudanças, que tiverem recebido, e assim bastará algumas vezes para curar sómente a mudança de alimentos, como se vê no escorbuto.

se comprehenderá melhor o augmento, e diminuição, de que he capaz a *excitabilidade*, relativamente aos *estimulos*, ou *forças excitantes.*

Forças excitantes.

§. IV.

Supponha-se que a quantidade absoluta da *excitabilidade*, que temos no principio da vida, antes que nenhuma parte della tenha sido consumida pela acção dos estimulos, he de 80 gráos. Segundo a proporção, com que estes se applicam, desde o principio até o fim da escala, se vai consumindo a *excitabilidade*, com que seu consumo he proporcionado á acção, e operação das potencias excitantes; e pelo contrario, faz-se o cumulo por falta de acção destas conforme se exprime pelos números pos-

tos

tos nesta escala (4). Se se applica pois hum gráo de estimulo, consome-se outro de *excitabilidade*, e todos os estimulos successivos destroem a *excitabilidade* em proporção exactamente igual ao gráo da força de que estão dotadas (5). Assim huma força de estimulo, ou *potencia excitante* igual a 10 gráos, reduz a *excitabilidade* ao gráo 70, hum estimulo de 20 gráos de força a reduz a 60, hum de 30 a 50, &c. Pelo contrario, a diminuição, ou tirada das potencias excitantes dá lugar ao cumulo da *excitabilidade*. Por isso quando o estimulo, havendo chegado ao gráo 79, constitue hum só gráo de vida, se perde hum gráo de sua força, ficaráõ dous gráos de *excitabilidade*; e se augmenta

(4) Esta escala he imperfeita, além de não haver ponto algum de vida, em que o estimulo seja igual a *o*; pois segundo os mesmos *Brownianos* a vida he hum estado forçado de existencia.

(5) Na Medicina além de não terem lugar estas exacções geometricas, penso que o gasto de excitabilidade, fallando rigorosamente, he porporcionado ao excitamento, e não aos gráos dos estimulos.

ta hum gráo, a saber, até o de 80, já a consumio toda: deste modo 70 gráos de estimulo não deixam mais que 10 gráos de *excitabilidade*, 60 deixaráõ 20, &c. Por tanto, o *excitamento* he relativo ao consumo da *excitabilidade* pelas *potencias excitantes*, resultando a força, e robustez da proporcionada diminuição do gráo de *excitabilidade*, e dos gráos augmentados do *excitamento*. Porém quando este por causa dos estimulos tem chegado ao gráo 40, se acha já no ponto mais alto, a que póde sobir. *Brown* he o primeiro que nos tem ensinado, que a força do corpo está na razão inversa da proporção da *excitabilidade* com a do *excitamento*. Não podendo este sobir mais acima do gráo 40, se diminue até parar em *zero*, ou na morte, porque *zero* de *excitabilidade*, e *zero* de *excitamento*. determinam infallivelmente o termo da vida humana.

§. V.

Os remedios estimulantes augmentam pois a força da vida, em quanto nem

a *excitabilidade*, nem o *excitamento* excedem o gráo 40. O abuso, ou a falta de acção das potencias estimulantes causa no decurso da vida os diversos estados de enfermidade, que por isso se reduzem a excesso, ou falta, como veremos. Tudo o que obra sobre a *excitabilidade*, está dotado de huma força estimulante, a qual póde ser grande, excessiva, proporcionada, e debil, ou mingoada.

§. VI.

As causas debilitantes são aquellas que diminuem o *excitamento*, ou que obram com huma força menor, do que a que se requer para a saude, suppondo-se que na natureza não ha remedios positivamente debilitantes, ou sedativos. Estas devem contar-se entre as potencias estimulantes, ou nocivas, ainda que de certo modo, diz *Weikard*, podem considerar-se tambem como activas, em quanto promovem o cumulo de *excitabilidade*: o frio, e a fome, ainda que debilitem, podem reputar-se como causas estimulantes, e activas, todas as ve-

vezes que produzem enfermidades; que procedem de falta de *excitamento*, ou de cumulo de *excitabilidade* (6).

§. VII.

A *excitabilidade* não deve confundir-se com a *irritabilidade*, ou antes com a *contractilidade*: esta reside só nas fibras musculares (7), porém aquella não só nestas fibras, mas em todo o systema nervoso. A *excitabilidade* estende-

(6) Sem dúvida causará admiração, considerar o frio como poderoso debilitante, o calor como roborante, os catarros que provém da alternativa do calor, e frio, mais depressa effeitos daquelle, do que deste. o ópio como o mais poderoso estimulante, restaurante, e de nenhum modo sedativo, &c. Porém estas opiniões estão universalmente recebidas entre os *Brownianos*; e o erudito *Veikard* se esforça em prová-las com razões, que não são para desprezar. Lea-se seu prospecto, traduzido pelo Dr. D. Joaquim Serrano.

(7) Eu duvido muito que o titulo de propriedade indivisivel seja assás claro; ao menos se fosse exclusivo, seria preciso considerar na economia animal propriedades divisiveis, e indivisiveis.

de-se a toda a máquina, e he huma propriedade universal, e indivisivel (8). Em todas as partes do corpo ha *excitabilidade*, ainda que humas sejam mais excitaveis, que outras, e os effeitos não sejam sempre os mesmos: assim vemos com os olhos, e não com o nariz, o que não provém de huma *excitabilidade* de diversa natureza, mas sim da particular fábrica organica destas partes.

§. VIII.

A *excitabilidade* he tanto maior, quanto menor foi a força, ou duração dos estimulos sobre ella. A criança que vive na inacção, e se sustenta de comidas pouco nutritivas, tem maior *excitabilidade*, que o adulto, que consumira a sua com os trabalhos, bebidas espirituosas, e varias desordens: se a ambos se applica hum mesmo estimulo, pro-

(8) Segundo o sentimento de *Heller*; pois outros suppõem a irritabilidade huma propriedade mais geral, e pertencente tambem á têa cellular.

produzirá hum excitamentão tão excessivo naquelles como fraco neste.

§. IX.

Hum estimulo mediano sobre proporcionada excitabilidade produz, e conserva a saude: quando he menor, ou minimo, dá origem ás molestias de debilidade, o maior causa enfermidades de excessivo excitamento: porém se excede certos limites, se reproduz a debilidade, faltando o excitamento. Fundado nisto, o Dr. *Brown* estabelece dous generos de debilidade, huma directa, que provém da falta de estimulos, e outra indirecta, que nasce da excessiva força, ou continuação destes, com os quaes se destroe o excitamento.

§. X.

O primeiro genero de debilidade se ha de corrigir, promovendo o excitamento com a devida applicação dos remedios excitantes, a saber, começando por hum estimulo mui fraco, e augmen-

mentando-o proporcionalmente, ou por gráos. Hum estimulo, ainda que minimo, tem tanta mais força, quanto a excitabilidade está mais acumulada; mas póde ser esta tão excessiva, que o excitamento, ou regular exercicio das funções animaes seja irreparavel. Dicta a prudencia, diz *Veikard*, que empregando-se mais estimulos nas febres de pouco tempo, do que nas inveteradas, e ainda mais nas doenças, cuja debilidade he pouca, que naquellas em que he consideravel, e por ultimo mais nas affeições menos graves, do que nas mesmas febres; mas começando sempre por huma dose pequena, e augmentando-a por gráos.

§. XI.

Na debilidade indirecta cumpre diminuir logo o *excitamento* por meio de hum estimulo grande, porém menor, que aquelle, que promoveo o *excitamento* immoderado. Todo o fim do Medico deve dirigir-se a augmentar proporcionadamente a *excitabilidade*, de

de modo que possam os estimulos obrar depois com maior energia. De tudo o que se tem dito, se vê quão facilmente podem succeder-se ambas as debilidades em hum mesmo doente, a que deve attender o Medico *Browniano*, para não passar de hum extremo a outro com o abuso dos remedios excitantes. Tambem ha casos, diz *Weikard*, em que se acham complicadas em hum mesmo doente ambas as debilidades, como succede quasi sempre nas febres malignas contagiosas, e na peste. Confesso que na intelligencia disto he para mim tão difficil, como metafysica a explicação, com que o D. José *Frank* se esforça em provar esta possibilidade na nota; que poz á traducção Italiana do prospecto do Dr. *Weikard* pag. 87, 88, e 89.

§. XII.

Quanto tenho exposto atéqui, se comprehenderá melhor por meio da comparação seguinte. Figure-se a *excitabilidade* em huma meada de fio posta n'huma dobadoira, que represente o systema,

ma, em que está distribuida: a mão do que doba, he o estimulo, é a volta que dá a dobadoira o excitamento, ou a imagem da vida. Se a mão obra com mediana força, a volta que dá a dobadoira he moderada, qual convém, e a meada se vai diminuindo gradual, e devidamente, com o que se representa o estado de saude. Se o movimento da mão he mais vagaroso, a dobadoira gasta mais tempo em dar a volta, a cada instante parece que vai a parar, e a meada se desembrulha pouco, e pouco, diminuindo-se mui vagarosamente, com o que se representa o estado de debilidade directa. Para emendá-lo deve augmentar a mão por gráos seu movimento, e reduzir a huma mediocridade o giro da dobadoira; porém se se vai a augmentar com impeto, ha o risco de quebrar-se o fio. Isto pontualmente acontece na cura propria, ou impropria da debilidade directa. Se a mão obra com excessiva força, o giro he mais veloz, e o fio da meada se diminue notavelmente, mas pela demasiada violencia corre o risco de quebrar a cada momento.

Com

Com isto se denotam as enfermidades de vigor, que se desvanecem com a diminuição dos estimulos, de modo que se diminue o movimento da dobadoira com a menor actividade da mão. Se esta em vez de diminuir sua acção, a augmenta com violencia, move-se a dobadoira com tanta pressa, que em breve se revolve o fio pela direcção opposta, retarda-se o giro, e por si mesma pára a dobadoira; tudo o que exprime a debilidade indirecta, que não se remedêa senão com a gradação retrograda dos estimulos, assim como não se emenda o movimento inverso da dobadoira, senão por meio da volta retrograda. Esta he a debilidade indirecta, que succede ao estado estenico, a qual todavia póde tambem vir facilmente até no estado de debilidade, se se applicam os estimulos com sobrada abundancia, bem como succederia facilmente a revolução do fio na direcção opposta, se repentinamente se intentasse augmentar o movimento tardo da dobadoira. Se a mão continúa obrando com forte impulso para dobar em breve todo o fio, este se quebra, e

a dobadoira pára, por mais que a meada seja grossa. Deste modo se representa na abundante *excitabilidade* a debilidade indirecta, ou a morte. As frequentes breves retardações, e demoras que soffre a dobadoira, poderiam dar huma idéa do somno. Com isto dou a conhecer o modo graduado, com que se desenvolve, e consome a *excitabilidade* (9).

§.

(9) Esta comparação não he toda má, e póde representar de algum modo as causas imaginadas por *Brown*, mas por isso não deixa de ser grosseira. He de advertir, que na economia animal aos estimulos não correspondem exactamente effeitos proporcionados, mas mui diversos, e maiores mesmo do que se poderia dar, porém na dobadoira ao estimulo, ou á mão do que doba, corresponde hum proporcionado movimento. A doutrina de *Brown* não terá por ventura alguma semelhança com a fabula da Antiguidade das tres Parcas? Ao menos assim me parece. Figure-se a roca segurada por *Clotho*, o systema em que se acha destribuida a *excitabilidade* (linho). Se *Lachesis* dá a devida torcedura, o linho se iria consumindo naturalmente, e chegando-se a fiar todo, teriamos a morte senil, se porém ao fuso se désse hum maior número de voltas do que o que convinha, ficaria sujeito a quebrar, ou quebraria; pelo pri-

§. XIII.

Daqui se verá facilmente a origem das affeições doentias, que divide o Dr. *Brown* em *universaes*, e *locaes*. Aquellas são communs a todo o corpo, estas affeiçoam huma só parte: as primeiras sempre vão precedidas da disposição, que he da mesma natureza da enfermidade subseguinte, as segundas nunca: por tanto a cura destas se deve dirigir sómente á parte affeiçoada, a daquellas a todo o systema. Sem embargo cumpre attender sempre, que as *affeições locaes* podem passar a *universaes*, por exemplo, as substancias acres, e corrosivas, os venenos, os instrumentos, as contusões, &c., que pro-

---

meiro caso se podia figurar a debilidade indirecta, pelo 2º a morte produzida por ella; igualmente o fio froxo pela falta da devida torcedura (applicação dos estimulos) seria facil em quebrar, marcando-se desta maneira a debilidade directa. Em hum, e outro caso Atropos seria a expressão do effeito total produzido anticipadamente por qualquer das debilidades.

produzem vicios locaes, podem causar hemorrhagias, inflammações, &c., de donde he capaz de originar-se a affeição geral da máquina, levando em consentimento todo o systema. Do mesmo modo as *universaes* podem degenerar em *locaes*, como se vê nas suppurações, nas pustulas, e nas gangrenas, &c.

§. XIV.

Ha muitas vezes grande difficuldade em poder distinguir em cada doente, se a affeição he universal, ou procede de vicio local: o que acertar de distinguir bem estas doenças, poderá desde logo assegurar quaes sejam curaveis, e quaes não. Muitas enfermidades illudirão os effeitos deste methodo, por dependerem de vicio local, que não soubera distinguir o pratico.

§. XV.

As potencias estimulantes obram nas partes sólidas: segundo o estado dellas, o genero de *excitamento*, que tiverem, e

e os effeitos deste, nasce a alteração dos fluidos. Por conseguinte, o *excitamento* em demazia, ou em mingoa he a causa proxima das *affeições universaes*, que se dividem em enfermidades de *excitamento*, ou de vigor excessivo, chamadas *estenicas*, e *flogisticas*, e em enfermidades de excesso de debilidade; ou de falta de *excitamento*, que se chamam *astenicas*, ou *antestenicas*, e ambas se curam com dous methodos, a saber: quando o estimulo, ou *excitamento* he excessivo, deve diminuir-se, e quando mingoado, he necessario augmentá-lo, ou torná-lo mais activo, até pôr em ambos os casos o equilibrio na máquina.

§. XVI.

O estado desta, quando se manifestam as affeições *estenicas*, ou a predisposição ás mesmas, se chama, *constituição estenica* (*diathese estenica*); e o estado da predisposição para as *astenicas*, ou esta mesma enfermidade: *constituição astenica diathese astenica.*

§. XVII.

Todos os remedios causam estimulo, ou o tiram, e nisto se funda a simplicidade da doutrina *Browniana*, de modo que na cura das enfermidades universaes se ha de contar mui pouco, ou nada sobre a natureza, que atégora se tem julgado ser o melhor Medico. Esta sempre se porta passivamente, se pela voz natureza se não quer entender a *força vital*, a *excitabilidade*, ou o *excitamento*, que sempre devem dirigir-se pelo acaso, ou pela arte, e por conseguinte pelas forças excitantes.

§. XVIII.

Ha de-se ter cuidado de não confundir os termos *estenico*, e *inflammatorio*, porque póde huma enfermidade ser *estenica*, sem que vá acompanhada de estado inflammatorio, como se observa no catharro, na sinocha simples, &c., e póde estar complicada com inflammação, como na peripneumo-

monia, na esquinencia. Tambem ha affeições *astenico-inflammatorias*, como a gota, &c. Nem tão pouco são termos sinonimos *estenico*, e *agudo*: a peste, por exemplo, he enfermidade mui aguda, e dista muito de ser *estenica*.

§. XIX.

Fallando rigorosamente todos os remedios obram estimulando. Entre os que se julgam proprios para a cura das enfermidades *astenicas*, ha huns, cuja acção he permanente, e que obram mais de vagar, augmentando o *excitamento*; outros affeiçoam a máquina com hum estimulo menos duravel, porém mais diffusivo. Pertencem á primeira classe o alimento animal, o ar puro, o movimento, a actividade da alma, as sensações agradaveis, o calor, a quina, a mostarda, a cebola albarrã, a limalha de ferro, a gomma ammoniaco, o azevre, os aromas, o café, &c São proprios da segunda, o vinho espirituoso, o rhom, o alkohol, o almiscar, o alcanfor, o ether, o alkali volatil, o ópio, e suas preparações, &c.

§.

§. XX.

He mui util que hajam varios estimulantes, porque ás vezes a *excitabilidade* opprimida por hum estimulo, obedece melhor a outro; daqui se vê a necessidade de mudar os estimulos em varios periodos da enfermidade (10). Huma

(10) Isto he huma verdade, que se confirma todos os dias. Os remedios, segundo *Browne*, obram todos estimulando mais, ou menos, mas no paragrafo precedente se referem aquelles, que merecem mais particularmente este nome, e he destes, que se falla, quando o Author diz, he mui util que hajam varios estimulantes. Seja-me licito reflectir, que o exemplo proposto, que traz *Weikard*, me não parece provar o que se pertende, porque quando se quizesse mostrar que a *excitabilidade* opprimida por hum estimulo se despertava melhor por outro, seria necessario no presente caso usar sómente do laudano liquido, e não depois de ter bebido certa quantidade de vinho que he mesmo empregado como se dá a entender por estimulante, lançar o laudano no ultimo cópo, pois que verdadeiramente não he o laudano liquido o outro estimulo que se emprega, mas sim hum novo composto, o qual he capaz de obrar de hum modo diverso, do mesmo modo que ajuntando-se á ipecaquanha o ópio não te-

ma Senhora, diz *Weikard*, cujo marido se embebedava todas as tardes, e que

---

mos, nem os effeitos somniferos do ópio, nem os emeticos da ipecacuanha. Nisto me parece que *Brown* tem fallado com demasiada generalidade. Pondo toda a sua exacção em determinar gráos de *excitabilidade*, e de *excitamento*, não advertio bem no resultado das combinações, que devem fazer-se dentro, e fóra de nós. Estas mudanças com tudo não são indifferentes, nem a meu ver, elle as teve por taes a respeito dos alimentos, sangue, e mais liquidos. Accrescentarei porém, que eu não acho toda a razão em *Brugnatelli* ter criticado a *Brown*, dando a entender que elle pertende seja uniforme o modo de obrar dos medicamentos, que constituem as suas duas classes de debilitantes, e de estimulantes, pois que aquelle, que confessa, como *Brown*, que a *excitabilidade* póde achar-se accumulada, ou gasta, admitte sem dúvida, que a acção dos remedios ha de ser diversa segundo as diversas circunstancias, em que se acha economia animal. O argumento, com que elle pertende atacar o mesmo *Brown* não me parece ter toda a força. Este Author diz que naquelles sujeitos, em cujos estomagos se produzem azedumes; suppondo que o acido em excesso no estomago obra ahi como hum corpo estranho, o qual poderia por sua acção produzir outros effeitos, se continuasse a demorar-se por mais tempo, a magnesia tira estes azedumes do mesmo modo que os alkalis diluidos, e conforme elle mesmo se

que de ordinario dormia no mesmo quarto, e cama deste, era frequentemente visitada de hum Official. Hum dia para gozar com maior segurança de seus amores, concordáram em lançar laudano liquido no ultimo cópo de vinho, que bebia o marido; mas por desgraça aconteceo o contrario do que esperavam: o bom consorte persistio acordado, e não se lhe occultou a vinda de seu hospede.

§. XXI.

Do mesmo modo, quando alguem se acha opprimido pelo ópio, póde novamente ser excitado por meio doutro estimulante; o café mui carregado, o vinho generoso, o ether, e outros meios diffusivos corrigem muitas vezes o abatimento causado pelo ópio.

§.

---

exprime, não seriam estes, nem tonicos, nem estimulantes. Mas, pergunto eu, a magnesia combinando-se no estomago, não tirará ella o estimulo ahi existente, e por conseguinte não estamos nós no ponto fundamental da doutrina de *Brown*, de tirar, ou de pôr estimulos, segundo a necessidade?

§. XXII.

A *excitabilidade* gasta pela força dos estimulos, accumulada por meio de outros, e depois novamente consumida, se restabelece mui difficilmente. Quanto maior he a somma das forças *excitantes*; isto he, quanto maior he o número dos estimulos, de que se tem lançado mão, tanto menos lugar tem outros, que se empreguem de novo para restabelecer o *excitamento* já languido.

§. XXIII.

Nas enfermidades *estenicas* he remedio tudo aquillo, que he capaz de diminuir o excessivo vigor, ou o immoderado *excitamento*, até restabelecer o equilibrio da máquina. Tanto os remedios *excitantes*, como os debilitantes se tiram de huma mesma origem, de modo que só o mais, ou menos determina sua virtude *excitante*, ou debilitante. Todavia diminue-se, ou emenda-se o *excitamento* immoderado, com a tira-

rada dos estimulos violentos, e deixando sómente a acção dos debeis, e pequenos, ou diminuindo-os todos por meio das sangrias, dos evacuantes, da dieta, do frio, do socego d'alma, &c.

§. XXIV.

Porém tudo o que fica dito, será de pouca utilidade, se falta ao Medico a instrucção, e tino medico para distinguir á cabeceira do doente a *diathese estenica* da *astenica*. A seguinte taboa, que representa as causas produzidoras de ambas, dará muita luz para a prática, e para o methodo, e remedios curativos, todas as vezes que trocadas as columnas, podem servir as causas de remedios, se se manejam com prudencia, tino medico, e as cautelas acima notadas.

PRO-

PRODUZEM.

A diathese estenica

O demasiado calor (§. 112).

Entre os alimentos sómente a carne he capaz de estimular demasiado, e as substancias tiradas della, quando se comem com abundancia (§. 124).

Os condimentos, que pela razão da vehemencia do estimulo obram, ainda que se tomem em pouca quantidade (§. 125).

Todavia estimulam mais do que

A diathese astenica

O calor excessivo (§. 115) o frio (§. 117).

O temperamento humido (§. 123).

Toda a especie de alimento tirado do reino vegetal: a carne demasiadamente salgada, e endurecida escaceando o alimento de melhor qualidade (§ 128):

O alimento excessivo naquelles, que

estes as bebidas espirituosas, ou vinhosas, nas quaes se acha sempre derramado: o alkohol (§. 126).

Os estimulos diffusivos (cujo effeito he demasiadamente duradoiro) (§. 126. o), quaes são, o almiscar, depois o alkali volatil; o ether he superior a este, sendo o ópio o maior de todos.

O quillo, que provém de substancias animaes, e abundancia de sangue, que obra com impeto constante, estendendo as fibras musculares dos vasos (§ 131).

que por causa da debilidade indirecta conservam todavia a força estimulante (§. 128т) assim mesmo as bebidas assás activas (§. 130).

O uso immoderado dos estimulos diffusivos (§. 130. v. u. o.)

A falta de sangue (§. 134).

Os

Os humores separados do sangue, por esta mesma razão, a saber, em quanto dilatam seus vasos, sendo desta classe o semen, e o leite (§. 136).

As meditações profundas (§. 138).

As sensações agradaveis (§. 143).

O ar mais puro do que convém (§. 145).

O contagio, e os venenos, toda a vez que obram sobre a excitabilidade, como estimulos communs (§. 146 E.z.).

Os humores em quanto não dilatam sufficientemente os vasos (§. 137). Igualmente os vomitorios, purgantes, e toda outra evacuação, como tambem o abuso dos actos venereos (§. 137).

O demasiado meditar, quando consumida a excitabilidade promove a debilidade indirecta (§. 139).

As sensações immoderadas (§. 144).

O ar impuro (§. 146).

O movimento excessivo, ou sobejamente tardo (§. 137).

Ve-

Vejam-se estes §§. nos elementos de Medicina do Dr. *Brown*, impressos em Veneza em 1793. Part. II. Cap. I. *de noxis utramque diathesim phlogisticam, & asthenicam facientibus.* E a Dissertação critica do Dr. *João Federico trobe* contra o systema Browniano. *Dissertatio inauguralis medica sistens Brunoniani systematis criticem*, impressa em Genova em 1795.

Modo de conhecer quando predomina o estado estenico, ou o astenico.

NÃo he difficil ao Medico, nem ao enfermo distinguir huma enfermidade de excessivo calor, e vigor; isto he, huma consideravel *estenia*; do estado opposto, a saber, de debilidade, ou *astenia*; requer porém maior tino o conhecimento exacto da simples predisposição *estenica*, ou *astenica*, e alguma vez se consegue com muita maior difficuldade nos males graves, e em certos symptomas, quando convém determinar, se estes se derivam de causa *estenica*, ou *astenica*.

Augmenta a dita incerteza o que nes-

nestas duas enfermidades oppostas costumam manifestar-se huns mesmos symptomas: ambas podem ir acompanhadas de calor, sede, aversão á comida, enjoos, abatimento, seccura, dor de cabeça, delirio, pulso frequente, urorina incendiada, &c. Nenhum destes sinaes em particular póde mostrar-nos precisamente, se temos de tratar huma *estenia*, ou *astenia*. He huma nova fonte de confusão o que ás vezes alguns, que padecem debilidade por abuso de excitantes, ou outras causas podem passar a huma verdadeira *estenia*: por exemplo, hum menino, por mais que a infancia de sua natureza seja propensa a enfermidades de debilidade, póde todavia estar sujeito á *estenia*, e livrar-se della com facilidade por meio de hum regimento debilitante. Mulheres fracas, e homens velhos tem adquirido enfermidades *estenias*, e sómente necessitáram de huma cura desta natureza: por fim as mesmas *astenias*, que tratadas com o methodo estimulante passam a verdadeiras *estenias*, requerem tambem o mesmo methodo debi-

bilitante. Hum amigo habil, e fidedigno me communicou a seguinte observação de hum *fyto*, o qual por causa de hum methodo assás estimulante, passou a huma *pulmonia* verdadeira.

» Hum homem de quarenta annos,
» que padecia febre nervosa com vo-
» mitos violentos, me chamou para vi-
» sitá-lo: receitei-lhe logo ópio, e ou-
» tros estimulantes diffusivos; mas inu-
» tilmente, porque vomitava quantos
» remedios se lhe davam; não obstan-
» te lhe mitigáram a febre, e os vomi-
» tos humas pirolas, que lhe receitei,
» compostas de alcanfor, e ópio. No
» cabo de tres dias achava-se em esta-
» do de convalescença, ou ao menos ti-
» nha grandissimas remissões. Recei-
» tei-lhe a quina com vinho de Mala-
» ga, dieta nutritiva, e vinho tinto em
» abundancia. Lá pela tarde lhe sobre-
» veio huma ligeira febre com tosse,
» e dor de peito. Receitei-lhe estimu-
» los todavia mais diffusivos, por cu-
» jo meio se lhe aggraváram todos os
» symptomas, dando mostra de huma
» *peripneumonia* gravissima. Deixei en-

» tão os estimulantes, ordenei duas san-
» grias, e duas purgas por duas ve-
» zes, e com este regimento debilitan-
» te começou a convalescer, e ficou res-
» tabelecido dentro de pouco tem-
» po. »

Para ter hum exacto conhecimento da nossa predisposição; isto he, se estamos dispostos para *estenia*, ou *astenia*, convém attender á temperatura da estação, ao modo de viver, e por derradeiro á natureza de nossos sólidos, e fluidos. Cumpre averiguar, se precedêram causas nocivas excitantes, ou debilitantes. Primeiramente começarei pela saude, predisposição á enfermidade, e enfermidade positiva do infante, para passar depois ao exame do estado do adulto.

O infante, que póde ter maior predisposição á *estenia*, do que a *astenia*, procede de Pais sãos, goza de huma perfeita fábrica de corpo, bom aspecto, e boa côr: alimentou-se de leite puro sem agua, nem assucar, não provou caldo, nem alimentos animaes. Além disto, alguns tomam tambem remedios

 es-

estimulantes, e bebidas, ou alimentos superfluos para a perfeita saude. Ordinariamente o infante he esperto, activo, e tem huma côr igual por todo o corpo. No principio das bexigas sem dúvida póde tratar-se com hum methodo alguma cousa refrescante.

Hum rapaz desta natureza póde estar sujeito ás enfermidades *estenicas*, ou por contagio, como são; as bexigas, e sarampo, ou por alternativa de frio, e calor. Aquelle causa na actividade de nossos vasos huma especie de rijeza, ou entorpecimento, por cujo meio se augmenta a excitabilidade, ou a capacidade da impressão dos estimulos successivos. Todos os estimulos, pois, que obram seguidamente, quer sejam externos, quer internos, e sobre tudo o calor, podem produzir effeitos maiores do ordinario, como incendio, e muitas vezes inflammação. O que recebe na cara a impressão do vento frio do norte, sente muito mais o estimulo do calor, no instante que se volta para huma parte mais quente; e que calor, que incendio não se percebe na cara,

quan-

quando depois de hum ar aspero, e frio, passamos para huma casa quente, de modo que sem o frio precedente não haveriamos experimentado estimulo sensivel! Por esta razão succederáõ rara vez as enfermidades flogisticas, sem ter precedido frio, ou qualquer outra causa deprimente, á qual segue depois com tanta maior força a acção dos estimulos. Nas enfermidades *estenicas* o infante tem o pulso mui apressado; porém as pancadas distinguem-se com o tacto, ao principio as fezes são algum tanto duras, e só no decurso da enfermidade se tornam líquidas, a pelle está secca, ardente, o infante padece muita vigia, ou dorme inquieto, e respira com difficuldade; são fortes, e vigorosos seus vagídos.

Os meninos propensos á *astenia* são caqueticos, preguiçosos, de constituição fraca, debil, e froxa, tardos na falla, e nas acções, tem os olhos tristes, a pupilla mui dilatada, e pizados na parte inferior, que he o que chamamos olheiras. Tem-se alimentado com leite de má qualidade, comido

 mi-

muita fructa, ou outros alimentos vegetaes, muitos doces, e pão negro: sua bebida usual tem sido agua, ou outras cousas ensoças. Expondo-se ao frio desabrigados, e comendo alimentos de má qnalidade, mettendo-se em banho frio fracos, e faltos de calor, tomando muitos vomitorios, e purgantes, dando-se-lhes muita magnesia para corrigir os azedos, não trazendo sempre enxutos os vestidos, e coeiros, e finalmente deixando-se em inacção sem divertimentos, nem exercicio; augmenta-se-lhes notavelmente a debilidade.

Quando enfermos, estão taciturnos, ou se agitam com lamentos, tem o pulso mui frequente, e suas pancadas não se distinguem perfeitamente, o somno he interrompido, e não os restaura, seu pranto he pequeno, e fraco, padecem vomitos, cursos, e as fezes são verdes. A pelle tem a côr, e seccura desiguaes; isto he, não são as mesmas numa parte do que noutra. Suam muito, e por isso se enfraquecem.

Terá disposição *estenica* o adulto, que usar de alimentos, e bebidas de boa

qua-

qualidade , que não suar , nem se fatigar com o exercicio moderado , que viver alegre , que experimentar a miude sensações agradaveis , que respirar ar puro , e tiver bom appetite.

Os homens robustos , que estão propensos á predisposição *estenica* , soffrem mais facilmente o trabalho , que a dor , são largos de espadoas , fortes , activos , espertos , promptos de memoria , e comprehensão , fecundos em invenções , tem actividade , e desembaraço nos musculos , e nos orgãos dos sentidos : seu cabello he ordinariamente crespo , de côr escura , ou avermelhada. Se tem a pupilla dilatada são propensos á *amaurosis* , ou gota serena , como muitas vezes acontece aos desta constituição.

Se reina , pois , no corpo a verdadeira predisposição *estenica* , que póde chamar-se meia enfermidade , então sóbem de ponto a esperteza , e actividade. De ordinario cresce muito o appetite , os olhos movem-se mais , tem calor , força , coragem , e tanto na vigia , como no somno , huma alienação , que in-

inclina a brigar com outro: este estado he quasi semelhante ao que se experimenta no principio da bebedeira, quando por beber sómente se adquire alegria, e esperteza. As paixões d'alma obram rapida e instantaneamente, e toda a cabeça se põe incendiada, e córada. Nestas circunstancias, se huma porta bate fortemente noutra, assusta-se o homem com facilidade, não pelo motivo, ou causa, que concorre nas mulheres fracas, pusilamines, e hystericas; mas porque se acha attentamente occupado na série das idéas, que tem presentes. Os beiços, e a parte interna das palpebras são de côr vermelha viva. Os que se acham com esta predisposição podem soffrer muitas vezes o frio, a fome mais do que os outros, e sua alma se acha disposta, e capaz de qualquer grande empreza. Finalmente se retrocede da dita predisposição, ou bem cresce esta até á mania, ao entusiasmo, á febre sinochal, e á enfermidade inflammatoria; ou se augmentam a força, e o vigor com o abuso dos estimulos até ao estado, que chamamos *debilidade in-*

di-

directa. Este he o progresso natural do uso, e abuso da vida, e daqui vem o fim mais, ou menos rapido dos que se entregam á devassidão, e á bebedeira, e dos que soffrem fortes paixões, e outros estimulos mais activos. Os velhos não guardam regra fixa: o que he affeiçoado a vinho, treme de manhã, e acha-se sem alento até tomar o costumado estimulo da bebida espirituosa, ultimamente perde o appetite, e as forças digestivas, fica fraco, e se faz hydropico, padece gota, mal de pedra, *exanbemas* (*a*), e infinitas molestias de debilidade, ou se faz paralitico de hum, ou muitos orgãos: pelo abuso de estimulos se acha na debilidade indirecta.

Os atletas tem necessariamente predisposição para enfermidades *estenicas*. Ha pessoas de fibra delicada, meninos, rapazes, e raparigas, e homens sensiveis, em que os estimulos obram á propor-

(*a*) Tem-se observado, que os bebedores, que ourinam muito, em geral são propensos á hydropesia, e aquelles, em que não ha esta copiosa secreção, á gota, pedra, e doenças da pelle.

porção com demasia, ou causam hum excitamento immoderado. Estes tem o sangue quente, líquido, e espirituoso: são abundantes as secreções de seus humores, por cujo meio se desprende muito calor animal: sentem facilmente as impressões, ainda que não se achem dispostos a conservar seu effeito com duração, e permanencia. O vinho, o prazer, os objectos alegres, e os tristes obram rapidamente nelles, por serem muito sensiveis: são variaveis, e tem alma mais prompta, do que meditativa. A leitura, que mais os deleita, he a da poesia, e dos contos. Poderá ver-se noutro lugar a descripção destes sujeitos sensiveis (*a*). Huma vez que se achem positivamente na predisposição *estenica*, lhes será proporcionalmente applicavel, quanto temos dito dos robustos; porém sua *estenia* se corrige mais promptamente.

Tem disposição á *astenia* os que estão faltos de calor natural, e padecem de-

(*a*) Veja se o Medico filosofo vol. 2. p. 218 e 219.

debilidade na fibra muscular. Estes de ordinario tem continuamente frio, e a pelle, e carne molles, e froxas ao tacto: são pállidos, de olhos tristes, e com olheiras, tem aversão ao exercicio muscular, falta de appetite, palpitação do coração, flatulencias, arrotos azedos, abatimento, e muitas nodoas na pelle: suas vêas são pouco visiveis, e cheias só por causa da extenuação, ou por falta do circulo do sangue; as partes da cabeça tem pouco calor, e côr, e se o tem, he com desigualdade; a saber, com frio nos pés, ou noutras partes do corpo, padecem flatos, e anxiedade: são propensos a vagados, somnolencia, e pezo de cabeça. Sua alma he tarda, e soffrem mais a dor, que o trabalho. Se entre tanto tem positiva predisposição para *astenia*, todos os referidos sinaes se manifestam mais. A falta de appetite, os arrotos azedos, e os flatos são mais molestos; padecem abatimento, a ourina he copiosa, as fezes se liquidam, e são muito a miude acompanhadas de dores de ventre, padecem enxaqueca, tem a pupilla mais di-

dilatada, do que costuma estar, o pulso fraco, pequeno, mui vagaroso, ou assás frequente, com palpitação do coração. São tardos, acham-se abatidos, muitas vezes se lhes põe a pelle como a da gallinha, o nariz, e as orelhas frias, e os beiços pállidos. As faculdades d'alma acham-se entorpecidas, e sem actividade, ou em huma desordem doentia. Sentem dor em diversas partes do corpo, e experimentam suores mais frios, do que quentes, e até durante o somno pusilanimidade.

Em quanto ao mais, a relação antecedente do enfermo nos dará mostras evidentes da sua predisposição para *estenia*, ou *astenia*. Se o doente perdera muito sangue, ou pela arte, ou casualmente, se não comera carne, e se fora obrigado a manter-se de alimentos de má qualidade, fructa, legumes, salada, agua, se he de corpo, e de espirito fraco, se respirára máo ar; se tivera cuidados, e affliccões; se tomára muitos vomitorios, e purgantes, ou perdêra seus humores, e forças de outra maneira, se estivera muito tempo expos-

posto ao frio; depois destes antecedentes não poderão esperar-se mais do que consequencias *astenicas* de debilidade directa. A intemperança em circunstancias oppostas, a comida abundante, os excessos, e o abuso de estimulos, que aquecem, conduzem geralmente para a postração, e consumição, e por conseguinte para a debilidade, que chamamos *indirecta*. Podem observar-se mui depressa os effeitos desta debilidade, por exemplo, do excessivo calor do Sol, da fraqueza, que succede ao movimento muscular, e da bebedeira, ainda que em semelhantes casos esta dura pouco, e se corrige facilmente só com o somno, o descanço, e o refresco. A *excitabilidade*, que se consumira desta maneira, póde restaurar-se durante o somno. Porém as enfermidades de debilidade indirecta nascem depois de hum largo, e repetido abuso dos estimulantes, e se conhecem com a debilidade permanente, que successivamente se vai augmentando. O que he affeiçoado ao vinho, começa a tremer, vai-se diminuindo o appetite, até perder-se de todo; cada dia

se

se vai extenuando mais , ou fica froxo , e debil. Dispõe-nos para esta debilidade as desordens , o clima quente , o costume de violentas paixões d'alma , o abuso de remedios estimulantes , &c.

Disse acima , que assim nas enfermidades *estenicas* , como *astenicas* , se manifestam diversos symptomas , o que talvez faz duvidar o Medico , e o doente do verdadeiro estado. A este fim me propuz cotejar a celeridade do pulso , o calor , a dor de cabeça , a sede , o suor , e outros symptomas , que se observam em ambas as molestias , e dar a conchecer quanto me seja possivel sua differença.

1.º O pulso está cheio , e forte nas enfermidades *estenicas* , e todavia he mais frequente , do que no estado natural. Nestes casos ha maior quantidade de sangue , mais vigor no coração , e nas arterias ; isto he , domina maior excitamento no *systema vascular* , por causa de hum , ou muitos estimulos. O coração , e as arterias dão mais pancadas em hum tempo determinado , e seu movimento dura mais em cada pulsa-

ção.

ção. Isto acontece na *sinochal*, e nas doenças inflammatorias. O número das pulsações em hum minuto nunca passará de 116 até 120.

Porém na debilidade, e falta de sangue tambem se observa celeridade no pulso, a qual se augmenta infinitamente até a morte. Os que perdem o sangue até morrer o seu pulso he o mais frequente. Este pulso accelerado, que sóbe num minuto a 140 pulsações, observa-se nas febres podres, nas nervosas, e muitas vezes até no hysterismo, na abstinencia de comer, na cefalgia nervosa, no medo, no espanto, &c.

Póde conhecer-se de hum modo evidente, e certo, se a celeridade do pulso provém de debilidade, quando palpita fortemente o coração, pondo-lhe a mão em cima, e são debeis as pulsações das arterias (*a*). Esta celeridade se diminue

(*a*) O coração, e as arterias maiores padecem muitos vicios locaes, dos quaes nasce a palpitação. Tem-se sangrado muitissimos enfermos fracos com detrimento, só porque padeciam fortes palpitações. Conheci moços semelhantes com grande palpitação do coração, que se curáram

nue com o vinho, ou qual quer outro remedio corroborante. Nesta especie de debilidade se dilata a pupilla, e costumam achar-se frias as partes externas do nariz, e das orelhas.

O pulso frequente, e pequeno provém de que o coração não tem bastante força para dilatar devidamente as paredes das arterias. Empuxa pois ametade, ou huma porção menor de sangue nestas, por cujo impedimento he obrigado de executar seus movimentos com tanta força, e plenidão. Assim como neste estado se demora na contracção, antes de estar meio despejado, do mesmo modo começa tanto mais depressa a dilatar-se, e seguidamente a contrahir-se de novo. Por tanto, deve originar-se grande celeridade de pulso pequeno, toda vez que até as arterias, que receberam menor quantidade de sangue, se dilataram menos do ordinario, por cuja razão se contrahem tanto mais presto.

He pessimo sinal, quando sómente no

---

com o tempo, á medida que o corpo adquirio novo vigor.

no decurso da enfermidade as pulsações das arterias se fazem mais debeis, brandas, vazias, e frequentes: sempre he indicio de debilidade directa produzida pelo abuso dos debilitantes, ou pela violencia do mal; ou de debilidade indirecta, effeito do uso intempestivo dos estimulantes. Neste caso, em vez do calor precedente, costuma vir o frio ao principio nas partes externas, e logo por todo o corpo.

Observando-se pois no enfermo o pulso debil, e accelerado, e querendo-se saber, se procede de *astenia*, cumpre examinar primeiramente, se a celeridade se diminuira com o uso do vinho, ou com outros corroborantes. Observe-se, se a pupilla está dilatada, e frias as partes externas, como o nariz, as orelhas, &c. Applique-se a mão ao peito do enfermo, com tanto que não seja a mulher do Sultão, para certificar-se se as pulsações do coração são mais fortes do ordinario: contem-se as pulsações, e facilmente se achará, que em hum minuto passam de 120, e chegam até 140. Nos que padecem febre mali-

ligna, costuma dar o pulso dez pulsações mais, quando se levantam, ou descem da cama. Nas enfermidades *estenicas* o pulso he menos frequente, quando os doentes estão fóra da cama. Para os debeis nada he tão bom, como jazer horisontalmente, o silencio, a pouca luz, e o calor da camara continuo, e moderado, com tanto que não se lhes esfriem as partes externas, e não sintam calafrios.

2.º O calor he outro dos symptomas, que podem observar-se em ambas as molestias. Duas podem ser as fontes do calor animal: huma o calor de atmosfera, que rodeia todos os viventes, e se nos introduz no corpo, mediante a respiração, os alimentos, e as bebidas: outro he o resultado do excitamento no corpo animal. Este he effeito do movimento do systema vascular, e se produz em todas as glandulas espalhadas no corpo: a materia transpiravel he o vehiculo, que leva para fóra do corpo o superfluo. Quando o calor, que nos cerca, ou a soltura deste fica diminuido até hum certo grão, sentimos aquel-

aquella privação de calor, que constitue a sensação dolorosa, e ingrata do frio.

Na *estenia* se augmenta o excitamento por todo o corpo: he effeito daquelle o calor igual em todas as partes com esquentamento da pelle, quasi do mesmo modo do que quando alguem se aquentára muito ao lume.

Tambem nas enfermidades *astenicas* ha calor; porém este nunca he geral, e com igualdade. Estarão ás vezes ardentissimas as mãos, e os pés, e o resto do corpo estará frio: acha-se a cabeça quente, mas não as mais partes. Crêr-se-ha ter grande calor; porém a respiração, que seguramente he a que denota melhor a natureza da materia transpiravel, e o *calorico*, que sahe com ella, se acha fria. Ao menos não he ordinariamente hum calor natural, como a sensação de hum calor augmentado: muitas vezes não he mais, que hum ardor, ou outra sensação ingrata de calor. Em huma ictericia sentia eu pela noite a mais desagradavel sensação, como arêa ardente debaixo da têa

da palma da mão, por cujo motivo buscava todas as situações frias da cama, procurando-me refrescar a miude com aguá fresca. . . .

Nos males *estenicos* cresce a sensação de calor, porque nelles se desprendem as particulas caloricas em muita maior quantidade, e se demoram debaixo da têz pela contracção *estenica* dos vasos exhalantes. Nos *astenicos* permanecem demoradas pela inacção, e atonia das boquinhas dos vasos exhalantes, donde provém o calor desigual, e a respiração fria. Este calor particular he communmente acompanhado de entorpecimento, ou de falta de actividade das outras partes do systema vivente.

As enfermidades *estenicas* sempre são acompanhadas de preguiça, ou falta de actividade, inercia, ou entorpecimento das fibras musculares, e dos vasos; antes de manifestar-se o effeito do maior estimulo; isto he, do calor; este porém se faz logo universal com excitamento, e actividade augmentada. Nas *astenicas*, ou se desenvolve

o

o calor muito mais lentamente, mani-
festando-se por gráos, e não em todas
as partes, ou he de breve duração, e
não continúa, se lhe succede logo o
entorpecimento, como tem lugar nas
febres periodicas.

3.º Nas dores de cabeça *estenicas*
põe-se esta corada, os olhos espertos,
ou algum tanto avermelhados, sendo
da mesma côr a parte interna do na-
riz, das palpebras, e dos beiços, o fo-
lego está quente, e se derrama o calor
igual por todo o corpo. Representam-
se muitos objectos na fantasia. A dor
astenica de cabeça muitas vezes não
occupa mais do que ametade, ou sómente
se fixa numa parte, estando frias
as partes externas. *Brown* he de opinião,
que a dor de cabeça, sendo huma vez
estenica, he dez *astenica*, e que póde
curar-se com remedios estimulantes.
Quando esta dor he *astenica*, provém
de falta de actividade nos vasos de al-
guma membrana; e por isso he com-
mummente acompanhada de frio, ou
procede de falta de sangue, ou em ge-
ral de estimulo proporcionado, e de ex-

citamento, nos quaes casos convém o ópio, o eter, e os espirituosos: quando he *estenica*, provém de excessiva actividade dos vasos das membranas, de abundancia de sangue, e de excitamento.

Conhece-se que a dor he *estenica*, quando precedêram grande esperteza, alegrias, causas excitantes, e huma especie de sensação agradavel. A dor *astenica* de cabeça logo desde o principio he acompanhada de preguiça, abatimento, flatos, desordem do estomago, &c.: conforme cresce o excitamento, e se augmentam os movimentos, e sensações, nasce ao principio huma sensação agradavel, prazer, e esperteza. Do maior excitamento, actividade, movimento, quantidade de sangue, &c. resulta huma sensação ingrata, dor, calor, e por derradeiro até a debilidade indirecta. Assim acontece na bebedice, que começa com esperteza, e alegria, e acaba em dor, e languor.

4.° O suor he sempre sinal de que começa a ceder o excitamento forte. Por outra parte tem-se observado, que o

suor,

suor, que procede do maior movimento dos vasos sanguineos, he quente, e que a pelle está mais corada, e quente, do que no estado natural. Ha suores copiosos, que se parecem com a *diabetes*; então regularmente a cabeça, o pescoço, ou outras partes manam hum suor frio, e estão pállidas. Cre-se que este suor provém de hum movimento retrogrado dos vasos absorventes destas partes, e não de ter-se augmentado o movimento dos vasos exhalantes. Nos desmaios, e nos moribundos vemos frequentemente copiosos suores frios, que ninguem attribuirá a augmento de actividade nas glandulas, e arterias.

O que se exercita muito, sua por se lhe haver augmentado o movimento dos vasos sanguineos: he tambem desta especie o suor no paroxismo das febres intermittentes. Porém os suores immoderados, ou frios dão motivo de suspeitar, que o humor da têa cellular, e da cavidade do peito fora novamente sorvido pelos vasos lymfaticos, e depois, mediante hum movimento retrogrado dos vasos lymfaticos da pelle, he

lan-

lançado sobre esta; do que procede facilmente calor interno, seccura, sede.

5.º A sede *estenica* he acompanhada de hum estado flogistico no esofago, o qual aperta as boquinhas dos pequenos vasos, que no estado natural humedecem esta parte por meio dos humores, donde provém a seccura, que se chama *sede*. Esta he effeito do sal, dos alimentos abundantes, dos aromas, do calor, do trabalho, e outros estimulos semelhantes. Rara vez ha vomitos, e estes sómente acontecem, quando cessa o estado *estenico*, e inclina para a debilidade indirecta. A dita sede se apaga com agua fria, e todos os debilitantes.

A *astenia* depende sempre de simples debilidade, alguma vez indirecta, mas em geral directa; ha tambem *astenia* proveniente de causas debilitantes. Em varias enfermidades póde ser effeito da in:cção, entorpecimento, ou por assim dizer, da paralysia dos vasos absorventes da superficie; e por isso não sorvem a humidade do ar: desta causa nasce a sede na hydropesia, e outras

tras molestias; pois que, segundo as observações dos Doutores *Lyster*, e *Keil*, a sorvedura da atmosfera em huma noite deve exceder dezoito onças á que sahíra pela transpiração insensivel. A' sede *astenica* precedem regularmente os enjoos dos alimentos, e antes destes o total fastio, que por sua natureza tende prestes, e rapidamente para os enjoos, e se estes se convertem em vomitos, segue-se logo o espasmo, a dor, a colica, a febre, &c. Tenho visto cem pessoas, cuja digestão he fraca, e com incómmodos de debilidade, ás quaes a agua fria, bebida para extinguir a sede, causava oppressões de estomago, e outros semelhantes males, que requeriam prompto remedio, e isto era prova de que sua sede era *astenica*, para cuja extinção lhes mandei beber agua com aguardente, cha com vinho, leite, e outras bebidas desta natureza. Muitas vezes tenho apagado a sede, e seccura, até com o licor anodyno de *Hoffman*, e em outros com laudano líquido.

6.º O que tenho acima dito da dor

de

de cabeça, póde applicar-se a qualquer outra dor. Não fallámos aqui das dores locaes, effeito de lesão de algum instrumento, veneno, caustico, ou lasca debaixo das unhas Se a huma parte sensivel se applica hum número de estimulos maior do costumado, percebe-se prazer, ou dor, e se obra sobre o alvedrio, desejo, ou aversão. Hum estimulo maior no principio da bebedice, do exercicio do corpo, e da alma, promove maior actividade, sensação agradavel, e prazer; porém se os effeitos do estimulo são todavia maiores, causam dor, e durando muito tempo, segue-se a debilidade indirecta. Huma proporcionada quantidade de sangue, de leite, de licor seminal, &c. causa estimulo, e huma sensação agradavel; mas se he maior a quantidade, ou impeto destes humores, a sensação se faz mòlesta, desagradavel, e dolorosa: os vasos se alargam pela demasiada quantidade de sangue, a dilatação os estimula, e dahi segue-se augmento de actividade, de movimento, e de contracção: o sangue he obrigado a correr com maior es-

esforço, e dahi se origina a sensação dolorosa.

A diminuição, e tirada dos estimulos costumados, produz tambem huma sensação desagradavel, e causa em alguma parte dor positiva. A falta de sangue produz dor, como póde observar-se com frequencia nas hemorrhagias impetuosas das feridas, e das paridas. A falta de estimulo do alimento nos causa a dor da fome. Quando mettemos a mão em neve, por defeito do estimulo do calor, sentimos a dor do frio. As dores de cabeça, e lombos nos homens fracos, ou ao principio do frio febril, procedem da falta do devido estimulo. Em todas estas especies de dor por falta de estimulo são uteis o ópio, o vinho, o calor, e mais estimulantes. Por esta razão huma proporcionada falta de estimulos póde tambem ser causa do movimento retrogrado do estomago, como se observa no vomito; do canal intestinal, como se vê no *ileo*, ou *miserere*, e no esofago, na suffocação hysterica (*globus hystericus*) (*a*). A falta de esti-

(*a*) Pela possibilidade do movimento retrogra-

timulos costumados ainda mais causa tambem a paralysia, e a morte.

Se alguem, pois, sentir dor em parte determinada, como disse acima, fallando da dor de cabeça, cumprirá averiguar primeiramente, se precedêra maior esperteza, e sensações agradaveis, se antecedentemente usára de bons alimentos, bebidas, e de quanto póde predispôr para enfermidades *estenicas*, mas não em quantidade capaz de produzir a debilidade indirecta. Por exemplo, o exercicio alegra, e corrobora; po-

---

do do calor intestinal, se faz tambem verosimil o dos vasos lymfaticos. Todos estes vasos não são providos de valvulas, e se as tem, póde haver casos, em que tão pouco impedem o movimento retrogrado. Tenho visto, sem adstricção de ventre, nem *ileo*, vomitar huma ajuda inteira. A valvula do intestino cégo não estorvava o movimento retrogrado: a ajuda era corroborante, feita de cozimento de quina. Parece, pois, que fosse levada para cima do canal intestinal, que a cada instante se afracava mais: considero, que o movimento retrogrado succede, quando, por exemplo, a parte superior do estomago, ou do canal intestinal he mais fraca, e se contrahe menos, que a inferior. O mesmo póde dizer-se dos mais vasos.

porém se he excessivo, cansa, e póde debilitar. O vinho restaura, alegra, e dá vigor; mas seu abuso póde causar abatimento. A dor, pois, produzida por hum estimulo maior do ordinario, he de natureza *estenica*. Esta he acompanhada de calor na parte affeiçoada, ou em todo o corpo; quando, ao contrario, procede a dor de falta de estimulo, não ha augmento de calor na parte offendida, antes ordinariamente se acharam frias as extremidades. O frio, a dieta parca, e debilitante, as evacuações, ou a perda de sangue, podem-se fazer anodinos.

He mui differente porém a dor por falta de estimulo; ordinariamente he acompanhada de frio, debilidade precedente, digestão fraca, inchação, pallidês, e dilatação da pupila. Precederam perdas de sangue, copiosas evacuações, alimento de má qualidade, tristeza, falta de actividade, frio, e outras causas debilitantes; ou se tem vivido em devassidão, e bebedice, com abuso de estimulantes, donde nasce a debilidade indirecta. Em semelhantes dores aprovei-

veitam as bebidas quentes, e outros estimulantes, como acima se disse.

Tambem se ha de advertir, que o augmento de estimulo póde obrar com muita maior actividade, se de ante mão por meio do frio, ou outras causas precedera a inercia, ou inacção dos vasos; isto he, o cumulo de *excitabilidade.* Daqui se origina facilmente o calor, e a inflammação, que seguem o resfriamento, quando obra immediatamente o estimulo do calor externo, o dos humores, e outros.

Não he necessario, que preceda a *diatesis estenica* para o pleuriz, o reumatismo agudo, ou a erisipela. Tambem se deve notar, que toda a dor chronica principia sendo *astenica*, como a enxaqueca, a gota, e outras muitas, ou he por causa da sua duração, de maneira que hum reumatismo agudo, que afflige muito tempo, póde terminar em *reumatalgia*, ou em dores *astenicas* das articulações: em quanto ao mais devese ter presente o que publicou *Brown* nos seus Elementos, e eu no *Prospecto*, &c. relativo ás inflammações *astenicas.*

Pó-

Póde dar-se calor, e dor numa parte; mas no resto do corpo se acharão todos os sinaes de *astenia*.

7.º As ourinas são accezas nas enfermidades *estenicas*, e tambem nas *astenicas*. Por exemplo, podem manifestar-se accezas na hydropesia, e no escorbuto; porém he facil notar a differença. Nas enfermidades *estenicas*, ou flogisticas a ourina ao principio he clara, e descorada, varias partes do corpo se acham seccas, as fezes duras, porque o vigor, e actividade mantem apertadas as boquinhas dos vasos, de sorte que sómente póde passar a parte mais subtil, como succede nas ourinas. Mas assim como a *diatesis* flogisticas vai sempre em augmento, do mesmo modo, vencido em fim o primeiro obstaculo, passam como por expressão os globulos corados, que communicam á ourina huma côr vermelha sobida, cessa por derradeiro a *estenia*, e succede o relaxamento, e dilatação dos vasos no fim da enfermidade, por cujo motivo logram facil, e livre sahida todas as materias demoradas, que fórmam as ourinas es-

pes-

pessas, e turvas. As ourinas vermelhas das molestias *estenicas* se conhecem por virem logo depois das descoradas, e por serem de côr vermelha sobida, e a secreção ser mais abundante, do que nas hydropesias.

A côr acceza da ourina nas enfermidades *astenicas* he mais escura, semelhante a huma gema de ovo delida em agua, e se fórma successivamente: a secreção he mais escaça A historia das ourinas vermelhas nas hydropesias quasi poderia fazer-se do modo seguinte. Demos que nas hydropesias haja hum estado paralytico, e geralmente desordenado dos vasos lymfaticos, absorventes, e exhalantes: com esta desordem no systema vascular, he verosimil, que os vasos, que deveriam sorver a humidade da atmosfera, não sorvam, donde nasce a falta de fluido aquoso, a sede, a seccura interna, e ourinas escaças. Nesta desordem de seccura póde haver outros vasos estimulados para huma sorvedura irregular, de que provém a extenuação causada pela resorvedura das partes gordurosas, e a côr da ou-

ourina, pela sorvedura da sua parte mais aguacenta, cresce sensivelmente, diminuindo-se sempre mais sua quantidade. Talvez poderá explicar-se do mesmo modo a côr vermelha escura da ourina tysica, no escorbuto, e outras doenças *astenicas*. Porém em geral o augmento successivo, o progresso lento, e a maior duração desta côr vermelha são o sinal mais seguro de conhecer o estado *astenico*.

8.º A difficuldade de respirar póde provir da sobra de sangue, da contracção dos vasos capillares do bofe, produzida pelas forças *estenicas*, e em geral pelo augmento do *excitamento*. Porém tudo o que debilita, póde tambem causar huma respiração mais diffícil, e curta, como acontece nas doenças graves, nas quaes annuncia sempre muito perigo a respiração curta, e trabalhosa. Os sinaes distinctivos são, o alivio da difficuldade *estenica* de respirar, mediante o ar, e as bebidas frias, como tambem por meio das sangrias, permanecendo o enfermo fóra da cama, e com outros remedios debilitantes, sem embar-

bargo de que pondo a mão na boca, se observa o halito mais quente, do que no estado de saude. A difficuldade *astenica* de respirar, crescerá respirando ar fresco, com as bebidas frias, na situação vertical, e particularmente fóra da cama. O folego não he quente, antes muito a miude se acha frio. Além destes sinaes se observarão outros de grande debilidade, como são o pulso pequeno, e accelerado, com forte palpitação do coração, dilatação da pupilla, falta de valor, &c.: entrando-se improvisamente no banho frio, a respiração se encurta, porque o systema nervoso, e particularmente o dos vasos capillares do bofe ficam numa especie de inercia, ou entorpecimento. Assim mesmo obra sobre nós o frio, e de hum modo analogo, porém com muito mais perigo obram as materias contagiosas, ou tudo, que produz a febre nervosa. Em consequencia se achará sempre em maior perigo o doente, em quanto sua respiração for mais curta, e difficil.

9º São *astenicos* os enjoos, e os vómitos, quando precedera digestão fra-

ca

ca com muitos arrotos, flatulencia, e pulso intermittente: se ha cardialgia com sensação dolorosa de frio, pulso debil, e frialdade nas partes externas; se separa muita ourina aguacenta, e se por todo o corpo se notam sinaes de abatimento, de debilidade, e de falta de animo. Nas affeições *estenicas* tambem póde haver aversão á comida, enjoos, vomitos, mas pouco antes terá precedido bom, e augmentado appetite, e facil digestão: a côr será de são, o pulso forte, a pelle, e a boca seccas, &c.

Em attenção a todos os symptomas deve se ter presente, que muitos delles podem ser effeito do consentimento de algumas partes; e que quasi em todas as funções animaes, tanto no estado são, como enfermo, têm lugar o maior, ou menor consentimento, ou hum complexo de movimentos causados pelo estimulo. Huma só pancada na cabeça póde produzir vomitos, o mesmo effeito produzem os vagados, a pedra da bexiga da ourina, as febres algidas, &c. Os enjoos, e mais indisposições do es-

tomago tem frequentemente relação com as coberturas communs do corpo.

A principal causa dos enjoos, e finalmente do movimento retrogrado dos vomitos poderia ser a falta, ou excesso do estimulo costumado, ou huma sensação desagradavel. Por esta razão a vista, o ouvido, e a reminiscencia de hum objecto desagradavel podem causar enjoos, e em fim vomitos. Ha quem vomitára no fim de algumas horas, declarando-se-lhe que comêra gato por lebre.

Despertam-se-nos sensações agradaveis, quando todas as funções animaes, as secreções, e movimentos se fazem segundo a ordem regular. Finalmente as costumadas evacuações da ourina, e do ventre são acompanhadas de huma sensação agradavel no estado de saude, Não me demorarei em fallar de outra evacuação bem conhecida, e que produz huma sensação mais doce, que o assucar. Não se experimenta, pois em todo o corpo senão prazer, e calor agradavel, quando a economia animal se acha em estado de perfeita saude; isto he, quan-

quando se fazem, como cumpre, todas as secreções, e evacuações.

Os manjares, que comemos, despertam no estomago o movimento, que lhe he proprio para baixo: as glandulas, que preparam o licor *gastrico*, achamse estimuladas para derramallo, e outros vasos se põem logo em aptidão de receber logo huma porção do que temos comido, ou digerido. Corre a colera, e o succo do pancreas para o intestino duodeno: em todo o canal das tripas se produzem estimulos, secreção, movimento, e sorvedura: a pelle em razão da maior actividade dos vasos capillares adquire hum gráo mais intenso de calor, e côr: de todas as partes se origina huma sensação agradavel, e actividade.

Se pois estas diversas acções, dependentes do estimulo, ficam privadas delle, e se acham numa inercia, ou se faltam, ou cessam, deve produzir-se huma sensação desagradavel. Desta causa procederão a inappetencia, a indigestão, os enjoos, o movimento retrogrado, ou bem os vomitos; as entranhas estarão opprimidas pelo flato, e todo o

systema arterioso, e mais vasos cahirão em huma inacção, e desordem.

He verdade, que similhantes sensações desagradaveis, e desordens da digestão provém regularmente de debilidade, ou falta de estimulo, porém tambem por causa do immoderado excitamento podem desordenar-se, e impedir-se as necessarias secreções, excreções, e outros movimentos: assim mesmo podem sobrevir os enjoos, e a indigestão *estenica*: huma excessiva dose de vinho, o ópio, a bebedeira excitam ao principio no estomago hum estimulo agradavel, que depois se faz mais forte, e sómente havendo deixado de obrar, se segue a desordem no movimento peristaltico, os enjoos, e os vomitos, que ainda neste caso provém de debilidade, a saber, indirecta. Parece-me tambem verosimil, que os mesmos vomitorios produzem seu effeito, ou por debilidade directa, ou indirecta. O sabor enjoativo, e ensoço de muitas cousas póde causar huma sensação desagradavel, nojo, e vomitos. Daqui vem que muitas vezes a agua quente, o azei-

te,

te, e outras cousas enjoativas, tem promovido vomitos. A marcella, e o vitriolo, ou caparrosa são remedios estimulantes, e em dose excessiva produzirão enjoos, e vomitos por huma especie de debilidade indirecta: o mesmo digo da ipecacuanha; póde ser que estes remedios estimulantes destruam desde o principio a força vital da boca superior do estomago, a que sobrevem o movimento retrogrado, ou seja o vomito, que continúa todavia, ainda quando nenhuma porção de vomitorio existe no ventre. O vinho he hum estimulante, que alegra; porém a sua excessiva dose causa debilidade indirecta no estomago, ou por assim dizer, hum estado paralytico, do qual póde em muitos seguir-se vomitos. Posto que o coração tem particular sympathia com esta entranha, comprehende-se porque depois dos vomitos o pulso he debil, e ha huma especie de abatimento, e porque os vomitorios são remedios debilitantes.

Noutra parte fallei jâ do fastio, dos enjoos, e dos vomitos nas affeições

estenicas, alli expliquei os sinaes conhecedores segundo *Brown*, e quando os vomitos podem proceder de haver passado a *estenia* a debilidade indirecta (*a*).

Os enjoos, e vomitos *estenicos* não podem ser de longa duração, porque elles mesmos são causas debilitantes, e ordinariamente só tem lugar os vomitos positivos, quando na parte superior do estomago se causára debilidade indirecta, da qual póde originar-se o movimento retrogrado, ou a evacuação do estomago, por meio dos vomitos. Não se póde facilmente fazer idéa do movimento retrogrado do estomago, sem primeiramente suppôr, que precedera alguma suspensão, quietação, ou inercia do movimento peristaltico, a que succede o movimento retrogrado.

Observou-se muitas vezes, que as convulsões alternavam com o delirio: padeciam os enfermos por espaço de algumas horas abalos convulsivos nos membros, cessavam estes, e vinha deli-

(*a*) Prospecto di una Medicina piu facile.

lirio, depois do qual se reproduziam as convulsões externas. Parece pois, que neste caso houve em hum tempo movimentos convulsivos na fibra muscular das extremidades, e noutro movimentos convulsivos do cerebro, ou do orgão do sensorio. Os movimentos dos orgãos dos sentidos suspendem os actos do entendimento, os movimentos desordenadamente convulsivos produzem idéas confusas, e o delirio. Depois de hum susto grande, de huma afflicção, de huma dor, de huma desesperação. depois da fome, de grandes perdas de sangue, costuma vir o delirio, e a confusão de idéas por mais, ou menos tempo. O delirio sempre precede a hum gráo de frio mortal.

O delirio se parece com o sonho: primeiramente cessam a força, e effeito da vontade, e então já não obram os estimulos, e corpos externos: o enfermo não sabe onde se acha, não distingue os que estão em torno delle, e a nada attende. Neste estado só lhe ficam os estimulos internos da sensação, e imaginação, que obram nos orgãos dos

sen-

sentidos. Se tambem vão faltando estes successivamente, e não fica já força, ou outro estimulo do que o necessario á vida, então nasce a estupidez, ou tolice. Distingue-se o delirio da mania, em que o enfermo, durante esta enfermidade, he assás sensivel a todos os objectos externos, e as forças voluntárias d'alma se acham em violenta agitação para objectos particulares da sua ira, ou desejo, donde se lhe despertam a suspeita, o aborrecimento, e a vingança. Se ás doenças inflammatorias sobrevem o delirio, passados alguns dias; he pessimo sinal. Nestas affeições, por exemplo, nas peripneumonias, no reumatismo, &c. ha no principio muito vigor, grande estimulo, e maior excitamento, o qual, tendo-se logo debilitado muito passa a debilidade indirecta. O systema estimulado primeiramente com excesso, e depois falto de todo o estimulo, difficilmente se restabelecerá a actividade saudavel, mas virá a mortificação, e a gangrena. Nas febres podres, em que o delirio não he effeito de excessivo estimulo, ou excitamento, não annun-

nuncia tanto perigo, é alguma vez se considera como util, porque então não se gastam tanto as forças vitaes.

O delirio póde derivar-se do excesso de estimulo, de sensação, ou de vigor, como acontece no frenezim. Neste caso amontoa-se maior quantidade de sangue no cerebro da que se necessita para o movimento regular dos orgãos dos sentidos, o doente he esperto, mais violento, e fogoso, tem huma imaginação prompta, e finalmente se faz estupido. Quando este estado se prolonga, o enfermo entra em furia, obra irracionalmente, falla fóra de proposito, a cara se lhe põe incendiada, os olhos scintillantes, e inquietos: as arterias temporaes batem com força, imitando o movimento das ondas. Tudo mostra augmento de congestão, de força arterial, calor, e movimentos exaltados nos orgãos dos sentidos. Nesta especie de delirio aproveitam bem a sangria, os evacuantes, o frio, e a dieta parca. Ha outra especie de delirio, que parece effeito de excessivos prazeres, e grandes sensações: este tem mais relação

com

com a mania, do que com o delirio de debilidade primitiva, por mais que ao principio commummente se manifeste só, quando o excesso das sensações agradaveis obrará até produzir a debilidade indirecta. He este o delirio, que causam a bebedeira, e o ópio. As idéas produzidas pelo excesso das sensações agradaveis se transtornam pelos estimulos dos objectos externos. Não por outra causa se acha inteiramente excluida a força da vontade, nem tão pouco estão limitados todos os affectos dos objectos externos sobre os sentidos, fica todavia algum gráo de attenção para estes objectos externos. Não he, pois, hum simples sonho, nem hum delirio a debilidade febril: de ordinario basta o descanso para fazello cessar. Alguma vez se necessita de hum brando estimulante. De outra parte póde ás vezes durar hum delirio desta natureza, a saber, quando se fixa demasiadamente a attenção em hum grande deleite passado na immoderada vaidade, em preferencias imaginarias, lisongeiras, e fantasticas esperanças: então toda a reflecção se diri-

rige ás idéas despertadas por humas sensações tão agradaveis. Este he o delirio dos namorados, dos orgulhosos, dos poetas, e dos extaticos. Em boa linguagem estes costumam chamar-se visionarios.

Parece-me que pela historia deste delirio se poderia chegar a calcular, se pertence á fórma *estenica*, ou *astenica*: poderemos convencer-nos de que ordinariamente o delirio, em que a vontade, e as impressões externas já não produzem effeito, tem por base huma debilidade universal. Accrescenta-se a isto o que disse do frenezim no meu Compendio prático; a explicação particular dos symptomas pag. 32, e 33 determinará precisamente a historia, e a presença do frenezim, ou do delirio *estenico*.

10.° A debilidade dos membros, e a impotencia para o movimento podem achar-se tanto nas enfermidades *inflammatorias estenicas* (*flegmasias*), como nas affeições de debilidade. Cada sensação requer certa affluencia de sangue, todo o movimento certo gráo de força arterial, e de contracção, ou robus-

bustez da fibra muscular; porém quando he immoderada, póde nascer hum effeito excessivo. No cerebro, e no systema da circulação podem promover-se maior actividade, e maior orgasmo, ou excitamento, do que póde elevar-se pela *excitabilidade* reduzida a certos limites (*a*). Mas poderá distinguir-se facilmente da debilidade *astenica*, comparando-se as antecedentes forças nocivas, e outros sinaes.

De ordinario a debilidade *estenica* vem rapidamente, quando a huma inac-

ção

(*a*) Observa-se com frequencia, que hum remedio evacuante, e particularmente huma sangria em casos de debilidade directa, produz, ainda que debilitante, hum alivio apparente nas mesmas *astenias*; por exemplo, na *reumatalgia*, e na *clorosis*, por mais que em substancia se aggrave o mal; isto he, se augmente a debilidade. Este alivio apparente póde fazer errar os ignorantes. Mas verão logo que o alivio fora falso, e não verdadeiro, peorando, e prolongando-se o mal por meio da sangria, e do purgante. Ainda que a causa do mal provenha de debilidade, a actual quantidade de sangue, e de estimulos ordinarios obra todavia com maior actividade da que podia supportar o positivo estado da excitabilidade desfalecida.

ção prévia sobrevem hum ardor, repentino calor, e orgasmo. No principio ha bom appetite, boa côr, robustez, calor, inclinação para esperteza, e actividade; porém a faculdade de moverse, e a inercia succumbem finalmente á violencia de hum continuo excitamento, e então nos achamos cansados, como paralyticos, e faltos de forças. Além disto acham-se aqui tambem os mais sinaes conhecedores da *diatesis estenica*.

O abatimento *astenico* he acompanhado de todos os sinaes apontados de debilidade, o pulso pequeno, e accelerado, com palpitação forte do coração, dilatação da pupila, desigualdade de calor, e ordinariamente frio nas partes externas. Esta não sobrevem instantaneamente, a não ser effeito de infecção pestifera; porém augmenta-se pouco, e pouco, o enfermo tem ao principio os olhos descorados, e tristes, he tardo nas operações d'alma, e do corpo, tem a côr pallida, falta de vigor, de resolução, e actividade. Se alguma vez parece que o homem mais robusto perde repentinamente suas forças com espe-

pecialidade nas enfermidades, que dimanam de infecção, e se improvisamente se apoderam delle a pusilanimidade, e falta de vigor; he sinal que a força do mal, ou o veneno contagioso atacáram primeiramente o systema nervoso. A energia vital quasi de huma vez se acha destruida, e esta febre chama-se maligna, nervosa, ou podre maligna.

Nas febres intestinaes, gastricas, biliosas, e outras enfermidades desta natureza, que na sua origem são simplices affeições locaes, falta por algum tempo o appetite, sente-se oppressão no estomago, máo sabor, arrotos desagradaveis, enjoos, vomitos, e fezes desordenadas, &c.

Todo o corpo he huma connexão, e armonia: affeiçoado o systema nervoso, se resentirá tambem o do baixo ventre, e o vascular, e assim mesmo quando padece particularmente o systema do estomago, e intestinos, terá proporcionada influencia sobre a circulação, e o nervoso.

ERRATAS.

Pag.	lin.	Erros	Emendas
3	11	das	des
4	23	naturezas	natureza
10	25	avisados	acisados
27	1	excitamentão	excitamento
47	6	usorina	ourina
48	3	fyto	tyfo
55	13	exanhemas	exanthemas
70	23	incção	inacção
77	17	flogisticas	flogistica

NUM. II.

DIVISÃO DAS ENFERMIDADES;

FEITA

SEGUNDO OS PRINCIPIOS

DO SYSTEMA DE BROWN,

OU

NOSOLOGIA BROWNIANA,

PELO

DR. VALERIANO LUIZ BRERA:

Trasladada em Hespanhol

Com hum Discurso Preliminar sobre as Nosologias

PELO

DR. VICENTE MITIAVILA E FISONEL,

E em Portuguez com algumas notas

POR

MANOEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA,

MEDICO EM LISBOA.

&c. &c. &c.

LISBOA. M. DCCC.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

DISCURSO SOBRE AS NOSOLOGIAS.

DEve ser condemnada a hum eterno esquecimento a Nosologia, diz o Dr. *Brown* no §. CCCCLII. de seus Elementos de Medicina.

Sobescreveremos cégamente a esta sentença de proscripção? Approvaremos tão duro, e tremendo juizo contra as obras Nosologicas, projectadas por *Sydenham*, desejadas por *Baglivio*, executadas com immenso trabalho por *Sauvages*, approvadas pelo immortal *Boerhaave*; reformadas por *Linneo*, *Sagar*, *Vogel*, *Vitet*, *Cullen*, e *Maebrid*, e celebradas em fim por huma infinidade de Medicos esclarecidos? Iráõ sem dúvida de acordo com a rigorosa censura do Dr. *Brown* aquelles, que olham as Nosologias como obras de erudição frivola, ou de mero luxo, e como sciencia da moda, que desacredita a Filoso-

fia Medica do seculo, em que vivemos; igualmente aquelles, que declamam contra as taboas dos Doutores *Sauvages*, *Linneo*, e *Vogel*, por se multiplicarem nellas desnecessariamente os generos, e se contarem entre as enfermidades verdadeiras, meros simptomas, causas, fenómenos, affeições doentias simplices, e mesmo disposições, que quando muito induzem alguma deformidade; finalmente aquelles que reprovam os trabalhos dos *Nosologistas*, porque em suas classificações artificiaes arranjáram debaixo de hum mesmo genero enfermidades de differente natureza, distribuindo em varios generos outras, que são de huma mesma natureza. Porém não se conformaráõ com os decretos *Brownianos* em similhante ponto aquelles, que mais depressa do que ao dominio da moda, attribuem ao bom gosto, e ás luzes da Filosofia a formação, e estudo dos tratados *Nosologicos*, tão communs neste seculo; e aquelles, que não obstante os vicios inseparaveis dos systemas artificiaes da classificação das enfermidades, sabem apreciar a util idade, que se tira

des-

destes. Os que não abraçarem inteiramente a opinião do Medico Escocez, se conformaráõ sem dúvida com o juizo, que faz o Dr. Pedro *Frank* ácerca das *Nosologias* em seu prefacio á Edição Italiana da *Nosologia* do Dr. *Cullen*, onde se explica desta maneira relativamente ao merecimento dellas.
» Os systemas Nosologicos apenas au-
» gmentam a Sciencia directamente; po-
» rém fazem seu estudo muito mais fa-
» cil, apresentam hum indice das en-
» fermidades mais exacto, e mui ne-
» cessario aos práticos, despertam nes-
» tes maior attenção aos simptomas
» principaes, ou caracteristicos, abran-
» gem em mui poucas paginas, e re-
» sumem ordinariamente os trabalhos de
» seculos inteiros; dão nomes fixos ás
» cousas determinadas; fórmam hum
» idioma Medico universal, que se es-
» tende de hum a outro pólo, e se faz
» intelligivel a Nações entre si mui di-
» versas. » Trazendo todas estas vantagens os systemas dos *Nosologistas*, penso que os Medicos judiciosos não ousaráõ determinar-se a reprovallos tão

abso-

absolutamente, como faz o reformador de Escocia. Queixar-se-hão como o Dr. Pedro *Frank* no lugar citado da escuridade dos termos, e da discordancia que reina nos tratados desta natureza; desejaráõ com ancia como os Naturalistas hum systema de classificação natural, em que tudo se arrange azadamente, e sem violentar a natureza; e por ultimo não deixarão de agradecer ao Dr. *Brown* os esforços, que fez para substituir ás *Nosologias* de seus antecessores huma classificação filosofica mais razoavel.

Diz este sabio Professor: „ as ap-
„ parencias dos symptomas, por serem
„ sempre enganosas, nunca devem ser-
„ vir-nos de bases em nossos juizos „
(*a*); detesta o methodo, que se tem seguido atéqui, na formação das taboas Nosologicas, de ajuntar, ou separar as enfermidades só pela razão de similhança, ou dissimilhança, que os simptomas dellas apresentam entre si. Por conseguinte diz (*b*) que se não póde perdoar aos *Nosologistas* o erro de separar

(*a*) Elem. Med. §. LVIII.
(*b*) Elem. Med. CCCXLIV.

rar a sinocha da erisipela, e do sarampo, por ser huma flegmasia como esta; e de havella classificado entre as febres que, segundo seu parecer, são enfermidades *astenicas*, e de extrema debilidade. Reprova (c) que nos tratados de *Nosologia* se encontre a peste entre as affeições *estenicas*, sendo de natureza diametralmente opposta a estas, e que se não ache juntamente com o *tyfo*, com o qual concorda em natureza, não sendo a erupção dos bubões, que ella traz comsigo, bastante razão, a seu ver, para separalla daquella febre destituida deste simptoma, e collocalla entre as *flegmasias exanthematicas*, acompanhadas sempre de simptomas eruptivos. Queixa-se no mesmo lugar de se achar a esquinencia gangrenosa nas taboas Nosologicas, separada igualmente do *tyfo*, como qual pensa se deveria ajuntar, pelas mesmas razões que a peste; e de se encontrar classificada não só como genero entre as enfermidades *esteni-*

(c) Elem. di Med. traduc. dal Dr. Solenghi tit. II. pag. 77.

nicas , senão tambem como especie de hum destes generos.

Desta maneira vai notando o Dr *Brown* os erros que tem commettido os *Nosologistas*, que tem tomado por guia a similhança dos simptomas na classificação das enfermidades ; mas considerando as affeições locaes, he ahi que as luzes da theoria *Browniana* dão a conhecer mais claramente os defeitos daquelles. Em nenhum dos tratados *Nosologicos* publicados atégora se tem considerado como enfermidades locaes a febre que acompanha as feridas profundas, nem as febres intermittentes, nem tão pouco se tem olhado em os referidos tratados como enfermidades universaes o tumor cirrhoso, por exemplo, de parte determinada, e as chagas das pernas : sómente o Dr. *Brown* nos tem ensinado, que em certos casos aquellas enfermidades são locaes, e estas universaes, e por mais que cada huma dellas se apresente sempre com huns mesmos simptomas, devem distinguir-se rigorosamente em razão de universaes, ou de locaes.

Exa-

Examinemos agora os fundamentos, em que estriba o Medico Escocez a classificação, que faz das enfermidades, e vejamos, se tem maior solidez, que a fallaz experiencia dos simptomas, em que escoram as taboas dos *Nosologistas*. „ Para classificar filosoficamente os feno„ menos, diz hum grande Filosofo, „ (*d*) cumpre arranjallos segundo suas „ qualidades, e relações reaes. Cada ra„ mo da natureza tem as suas proprias, „ que nos servem de guia, e por isso „ he preciso que sejam evidentes, uni„ formes, e universaes „ *Brown* parece ter regulado, segundo este principio sólido, e luminoso, o systema de sua classificação. Conhecendo que a relação, que tem entre si as enfermidades em razão de seus simptomas, nos conduz frequentemente a conclusões falsissimas, buscou outras mais reaes, e verdadeiras. Observou que a conveniencia, que tem entre si as enfermidades em razão de suas causas, e de seus remedios, era mais universal, mais uniforme,

(*d*) Bruce Elem. Philos.

me, e mais evidente, do que a que tem em razão de seus simptomas, e por este motivo notou, que estes não deviam considerar-se abstractamente, e independentemente das potencias que produzem, ou tiram as enfermidades: vio que todas estas, ou provinham de vicio local, ou de alteração determinada do principio vital: advertio que as primeiras se originavam, e corrigiam por meios, cuja acção se dirigia á parte offendida, e que as segundas tinham por causas, e por medicamentos certos agentes, que obram em todo o corpo; observou, além disto; que huma série destas era effeito de hum *excitamento* excessivo em toda a máquina induzido pela acção demasiadamente forte, ou duradoura das potencias estimulantes, que se emendava por meio dos remedios debilitantes, ao mesmo passo que outra série das mesmas muito mais numerosa, formada pelo *excitamento* diminuido, tinha por causa as potencias debilitantes, e por medicamentos os estimulantes: observou que huns mesmos estimulos produziam enfermidades em

razão de seus simptomas, e que estas se curavam com huns mesmos auxilios; ao mesmo passo que outras de simptomas analogos nasciam de potencias differentes, e demandavam diversos remedios: reparou por ultimo, que quando a affeição de huma parte determinada nas enfermidades universaes provém da alteração geral de todo o corpo, se deriva de humas mesmas potencias excitantes, e se cura com os mesmos remedios que aquella.

Destas observações concluio, que o ponto de vista mais verdadeiro, pelo qual deviam considerar-se as enfermidades, era o de sua situação universal, ou particular, e de seu estado *astenico*, ou *estenico*: por isso diz (*e*): com razão » pois temos procedido, primeiramen- » te não reduzindo todas as enfermida- » des a dous generos, e em segundo » lugar, não as subdividindo em duas es- » pecies, e sem attender áquelles, nem » a estas, dividindo-as em duas fór- » mas. »

Nem

(*e*) Elem. Med. §. XLVIII.

Nem tão pouco se regula *Brown* pela variedade dos simptomas, quando intenta determinar a graduação, que cada enfermidade merece naquellas duas grandes classes: tem por mui equivoca a variedade destes, e julga mais sólida a consideração do gráo de *excitamento* augmentado, ou diminuido, e assim antes quer fundar sobre esta a graduação expressada. Ouça-mo-lo como, levado destas considerações, procede na classificação de algumas doenças. „ As „ mesmas forças nocivas, diz (*f*) pro„ duzem, e huns mesmos remedios cu„ ram o catarro, igualmente que a *pe*„ *ripneumonia*, differençando-se sómen„ te em gráo estas duas enfermidades: „ as forças que as produzem, são o ex„ cesso dos estimulantes, e os remedios „ consistem na diminuição deste exces„ so. Por conseguinte, as evacuações, „ o frio, e abstinencia são os meios com „ que se consegue sua cura. Toda a „ differença consiste em que se neces-

„ si-

(*f*) Elem. de Med. traduc. Ital. vol. 1. pag. 43.

» sita maior número destes auxilios para
» ra a cura da *peripneumonia*, do que
» para a do catarro. As forças nocivas,
» que causam a indigestão, e a febre,
» são humas mesmas; isto he, os de-
» bilitantes, e os remedios, com que se
» curam huma, e outra destas enfermi-
» dades, são tambem os mesmos, a sa-
» ber, os estimulantes; com a unica dif-
» ferença, que para curar a indigestão,
» só se necessita destes aquelle ligeiro
» gráo de fòrça, que he proporcionado
» á leve força da causa, ao mesmo pas-
» so que para a cura da febre se reque-
» rem estimulos mais diffusivos. »

As mesmas regras segue na classificação das mais enfermidades, e assim depois de haver ordenado huma série das *estenicas* no § CCCCLII. de seus Elementos, conclue com estas palavras: » Em toda esta série se tem at-
» tendido mais á energia doentia do que
» aos titulos, e nomes usados, toda
» vez que não se ha de contar com a
» indagação incerta, e fallaz dos sim-
» ptomas, mas sim com o conhecimen-
» to certo da causa. As indagações que
até

» atégora se tem feito relativamente a
» estes, tem sido inuteis, e tem trazido
» grandes prejuizos á Medicina; e por
» isso devem desarreigar-se desta scien-
» cia, já que nella tem sido manan-
» cial tão fecundo de erros fundamen-
» taes, do mesmo modo que a inda-
» gação de causas o tem sido em ou-
» tros ramos da Filosofia. »

Desta maneira se explica o Dr. *Brown*, para dar-nos a conhecer os principios, que adoptou na divisão das enfermidades. Cotejados estes com aquelles que seguiram os authores das *Nosologias*, parece que se deve dar a preferencia aos *Brownianos*. He na verdade mui util, collocar em huma classe todas as enfermidades, que tem huma mesma natureza intrinseca que procede de causas, que obram com hum mesmo genero de acção, e se curam com remedios, cujo modo de obrar he sempre de igual natureza. Este methodo he preferivel sem dúvida ao de classificar, segundo as apparencias fallazes dos fenomenos doentios, he além disto mais natural, e traz maior utilidade na prática

ca

ta da Medicina. Como pois não o adoptaram os *Nosologistas*? Acaso não conheceram a necessidade que tem o Medico de indagar as causas, para tratar com acerto as enfermidades? Todos estes se acham mui persuadidos da verdade daquelle dogma *Hyppocratico*, tão felizmente expressado por *Celso*; isto he, curará bem aquelle, que não ignorar a origem do mal.

Sauvages nos prologomenos de sua *Nosologia* inculca muito esta verdade; porém acha duas difficuldades para fundar na consideração das causas o systema de sua classificação: por huma parte tem por muito hipothetico, e incerto quanto até o seu tempo se tem dito ácerca das causas das enfermidades, e por outra acha que as ditas causas se occultam a nossos sentidos; donde conclue que, ainda que fosse certa a etiologia das affeições doentias, não poderia subministrar caracteres para distinguillas, e conhecellas. O Dr. *Brown* tem vencido em grande parte estas difficuldades, que ao Dr. *Sauvages* pareciam invenciveis. Fundando huma nova theoria,

ria, que considera a economia animal debaixo de hum ponto de vista mais luminoso, e verdadeiro, que as theorias antigas, tem podido aquelle Author aclarar, e simplificar muito o cahos *etiologico* das enfermidades, e deste modo tem conseguido para seu intento tirar da dita etiologia o partido, que não foi possivel ao *Nosologista* Francez.

Não negarei com tudo, que ainda no brilhante estado da theoria *Browniana* ha em parte os obstaculos, que encontrou o Dr. *Sauvages* nas theorias de seu tempo, para estabelecer o methodo *etiologico* na classificação das enfermidades, os quaes obstaculos particularmente encontrou na classificação das locaes. A theoria destas, ainda que na verdade tenha já recebido alguma luz por meio do systema *Browniano*, todavia se acha em bastante escuridade, já porque o Author Escocez não tem espalhado sobre ella senão alguns escassos raios de sua luminosa Filosofia, já porque não sendo capaz da simplicidade, a que está reduzida a das enfermidades univer-

saes,

saes, não póde ser tão facil, e evidente como esta. Porém a *Nosologia* não recebe do methodo *etiologico* todo o merecimento que a recommenda: a consideração do que he nocivo, e do que he vantajoso nas enfermidades, que he outro de seus fundamentos, a faz em parte recommendavel. O Dr. *Sauvages* não acertou com a combinação destes dous principios, nem pôde atinar em fazer delle huma justa applicação para coordinar suas taboas de *Nosologia*. Os mais *Nosologistas* seguíram o caminho, que este lhes abrio, esforçando-se sómente em franqueallo, e melhorallo.

A pezar disto tem havido *Nosologistas*, que souberam apartar-se da vereda traçada por este, e seguir felizmente a que acabo de insinuar. Tal he o sábio *Selle*, que ideou o methodo da classificação natural das enfermidades, e expoz hum ensaio delle em sua *Pyritologia* methodica. Neste livro mostra o citado author, que todas as cousas podem ser consideradas em sua natureza intrinseca, ou em seus attribu-

tos externos, do que se derivam dous fundamentos para distinguillas, a que correspondem outros tantos methodos de ordenallas, natural hum, e artificial o outro; que o primeiro, que se funda na natureza das cousas, deve ser unico como esta, quando o segundo, por escorar-se na diversa condição extrinseca das mesmas, póde variar de muitas maneiras. Por conseguinte convém com o Dr. *Brown*, em que no methodo artificial com que se classificam as enfermidades pelas relações, e differenças de seus simptomas se ajuntam affeições diversissimas entre si, e se acham separadas as que são de huma mesma natureza. Assim diz (*g*): » Julgáram por » muito tempo os Práticos, que não ha» via mais do que huma especie de » *pleuroperipneumonia*, e para todos » os que a padeceram recommendáram » hum mesmo methodo de curalla, » posto que pela differente constitui» ção do corpo, e do ar seja de diffe» rente natureza, e demande diverso » tra-

(*g*) Rudim. Pyritolog. pag. 49.

„ tratamento . . . . Assim o reumatismo
„ das articulações se reduz ao genero
„ de dor *artritica* , por mais que de-
„ va referir-se ás vezes ao reumatismo
„ inflammatorio , por ser de natureza
„ *flogistica.* Qualquer principiante em
„ Medicina , que tenha tomado o tra-
„ balho de examinar o methodo adopta-
„ do por Sauvages para a formação de
„ sua *Nosologia* , conhecerá facilmen-
„ te a incerteza de idéas , e a perturba-
„ ção de cousas , que disto se derivam
„ na parte dogmatica da arte saudavel. „

Daqui conclue igualmente que o Dr. *Brown*, que as divisões das enfermidades , que se fundam só nos fenomenos exteriores , e a determinação dos generos , que apoia unicamente na similhança dos simptomas , sem respeito á natureza , e á causa do mal , são de nenhuma vantagem. Por isso julga necessario buscar hum methodo de classificar as enfermidades , que esteja livre dos defeitos expressados , e tem por tal aquelle que escora nas relações de similhança , que ellas tem por sua natureza. Na investigação destas relações ca-

minha pelos mesmos passos do Medico Escocez, dando muita attenção ás causas, e aos remedios das enfermidades, e mesmo reduzindo todo o fundamento de seu systema de classificação á combinação destes dous principios. Conhece os vicios, que achou *Sauvages* no methodo *etiologico* de ordenar as affeições doentias; mas nem por isso deixa de abraçallo, procurando sómente meios de corrigir seus defeitos, para cujo fim se vale particularmente da consideração dos remedios, que aproveitam, ou prejudicam nas affeições doentias.
„ Em todos os humanos conhecimen-
„ tos, diz (*h*), se julga das cousas pe-
„ las varias relações, que tem entre si,
„ sem que possam ser conhecidas de
„ outro modo... Por tanto deve ajui-
„ zar-se da natureza das doenças pelas
„ relações, que tem com os auxilios, e
„ medicamentos, que applicamos para
„ curallas. „ De tudo o que se tem dito atéqui, se colhe claramente, que os fundamentos, que propõe o Dr. *Selle* pa-

---

(*h*) Pyretolog. met. rudim. pag. 59.

para a formação de seu systema natural de *Nosologia*, são os mesmos, que serviram ao Dr. *Brown* para ordenar sua classificação. E por haver sabido aquelle author idear a construcção de sua obra *Nosologica* sobre tão sólidos fundamentos, creio, que se acabára, segundo o modelo, que nos presenta nos rudimentos de sua *Pyritologia*, fora muito mais excellente, que as que nos tem deixado os *Nosologistas* mais acreditados. Nem lhe levaria vantagem a classificação estabelecida pelo Dr. *Brown*, se este não houvesse considerado a acção das causas, e dos remedios das enfermidades debaixo de hum ponto de vista mais evidente que o Dr. *Selle*, o qual deo demaziado valor á influencia da causa material na producção das enfermidades, quando assentou que são synonymos estes dous nomes (*i*); e ainda parece que cahíra no vicio de tomar os productos doentios por causas destas, e noutros erros imputados aos Humoristas, por ter dado demasiado imperio á Pathologia humoral.

Quan-

(*i*) Ibid. pag. 40.

Quanto tenho dito em recommendação do systema de classificação das enfermidades formado pelo Dr. *Broun*, recahe mais sobre as bases do edificio do dito systema, do que sobre o mesmo edificio. Parece-me que este author não fora tão bom constructor, como arquitecto; por tanto longe de reputar como huma obra perfeita a classificação das enfermidades, que nós deixou em seus elementos de Medicina, a tenho por muito informe, e defeituosa. O Dr. *Pedro Frank* na prefação que fez ao livro de seu filho intitulado *Ratio instituti clinici Ticinensis*, confessa que quando contempla esta parte da obra do Dr. *Brown*, lhe parece trabalhada por outra mão, e crê que para tratar bem huma materia de tanta importancia, como esta, se requer maior experiencia da que tinha este Pratico. Com effeito são muitos, e grandes os defeitos, que se encontram na parte *Nosologica* do systema *Browniano*: para conhecellos não ha mais do que ler a citada prefação desde a pagina 58 até 71. Alli se nota que o Medico Escocez

errou

errou considerando sempre como enfe-midade *estenica* a *peripneumonia*, e não fazendo menção da *nervosa*, que he mui frequente, e deve contar-se entre as *astenias*: O mesmo reparo faz no que toca ao *frenesim*, *erisipela*, *esquinencia tonsillar*, *catarrho*, e *sarampo*, e culpa mais a *Brown*, porque, tendo sabido considerar como pertencentes a huma, e outra das duas grandes classes as bexigas, e a escarlatina, excluio as mais deste privilegio. Descobre-se-lhe outro erro em ter posto sempre na classe das *affeições astenicas* o *hydrotherax*, ou hydropesia do peito produzida pela inflammação dos bofes, e as mais especies de hydropesias, havendo-as verdadeiramente *estenicas*, sustidas pelo estado *flogistico*, ou *estenico* de todo o corpo, que se curam sómente com o uso dos debilitantes. O Dr. *Frank* diz que á cabeceira dos enfermos demonstrára varias vezes a existencia desta especie de hydropesias, que elle, e outros Práticos curaram felizmente com o methodo *antiflogistico* (k).

Não

(k) Lugar citado pag. 62.

Não he menos prejudicial o erro que commetteo o Dr. *Brown*, tomando sempre a dysenteria como *astenica.* *Frank* compara esta enfermidade com a esquinencia, e igualmente que esta a reputa capaz das fórmas *astenica*, e *estenica.* Nas esquinencias diz *(l)* se padece nos gorgomilos, o que na dysenteria se observa na via posterior, a saber, o tenesmo, ou puxos, calor, ardor, inflammação, e secreção de humor pegajoso, a modo de *pus*, podendo acompanhar a huma, e outra destas duas enfermidades a febre inflammatoria, igualmente que a nervosa.

Acha-se finalmente assás viciosa, a classificação *Browniana* no que toca ás inflammações das entranhas do ventre. Declarando aquelle author por enfermidades locaes a *gastritis*, a *enteritis*, e a *hysteritis*; as exclue da classe das affeições universaes. Não acha o Dr. *Frank* motivo para esta exclusiva, e affirma que os poderosos estimulos do calor, e do ar (aos que o Dr. *Brown* dá tan-

(l) Ibid. pag. 63.

tanta attenção na enfiada das causas excitantes) não tem o caminho mais aberto para introduzir-se nos bofes, do que para entrar no estomago, e tripas, e até accrescenta que, quando estes agentes tivessem atalhado a passagem para as ditas entranhas, não faltariam outros muitos estimulos, que poderiam causar em qualquer parte interna inflammações *estenicas*, curaveis sómente com o uso dos debilitantes.

A taboa Nosologica do Dr. Samuel *Lynche*, conforme inteiramente aos Elementos de Medicina do Dr. *Brown*, contém todos os defeitos, que se acabam de notar; porém as uteis refórmas, que o Dr. Valeriano Luiz *Brera* fez na *Nosologia Browniana*, por meio da sua nova taboa, e exposição da mesma, como veremos, nos offerece huma obra mais bem acabada, e purgada dos muitos, e grandes defeitos, que as mãos dos Doutores *Brawn*, e *Lynche* deixáram nella: cotejem-se estas taboas entre si, para cujo fim me pareceo util enxerir aqui ambas, inda que não se achem na obra do Dr. *Brera*, e se verão

rão logo os melhoramentos deste Medico famoso; mas nem por isso se ha de crer, que está sobida a cousa ao seu maior gráo de perfeição, nem por certo se persuade disso este sabio, o qual se contenta de que a sua obra seja considerada como hum simples ensaio, ou modelo capaz de maior perfeição. Conhece tambem, que supposto está fundada em principios dignos de attenção dos sabios, não carece de difficuldades, e confessa francamente, que em certos artigos militam contra ella as mesmas dúvidas, que se fizeram ao novo systema em geral.

Debaixo deste supposto, publicando a divisão das enfermidades, feita pelo Dr. *Brera* sobre os principios *Brownianos*, não me propuz de recommendar o empenho arriscado do Dr. *Brown* de querer levantar hum novo edificio Nosologico sobre as ruinas dos mais: intentei sómente apresentar ao lado das antigas, huma nova obra que, ainda que tenha defeitos, como as outras, não está destituida de perfeições particulares. Assentei que isto convinha para

ra o desempenho do objecto a que me propuz de fazer conhecer as bondades, e vicios do systema *Browniano*, e que era utilissimo para os adiantamentos da Medicina. Porém sendo a comparação das relações das cousas a base de toda nossa sciencia, quanto se dirija a multiplicar, e illustrar os pontos de vista, donde se tomam as relações dos objetos da Medicina, e tudo o que illustre as mesmas relações, servirá para o augmento da sciencia Medica. Quam util possa ser para este fim a obra Nosologica, que apresento, não poderá ignorallo quem attentamente o meditar, e aquelle que conhecer os augmentos que a Historia natural, e particularmente a Botanica, tem recebido da multiplicação dos seus systemas de classificação.

Barcelona 29 de Maio de 1799.

Mitjavila.

IN-

INTRODUCÇÃO A' OBRA

Do Dr. Valeriano Luiz Brera.

§. I.

NÃo he minha tenção demorarme nesta breve Memoria em expôr os principios da doutrina de *Brown*, já conhecidos, e muito menos em combater as infinitas dúvidas, e argumentos contra este systema. Meu objecto he descrever, e aclarar a taboa que vai junta, a qual póde de algum modo illustrar a classificação das enfermidades, feita pelo Dr. *Brown*.

§. II.

Com tudo, não posso deixar de advertir, que a dita taboa dista muito da perfeição, podendo mais depressa considerar-se como hum modelo, ou sim-

simples bosquejo. Em alguns artigos militam contra ella as mesmas dúvidas, que padece todo o systema, algumas das quaes são de grande pezo, particularmente as que pozeram alguns de nossos célebres Práticos Italianos, justamente zelosos do apreço, que adquiriram com seu talento, e applicação dirigida a perfeiçoar huma sciencia tão util á sociedade, como he a Medicina. Seus raciocinios fundam-se na observação, e experiencia, a saber; aquelle inalteravel principio, que deveria regrar todas as acções humanas. Venero seus escritos, e concordo tambem com os sobreditos, em que a doutrina *Browniana* tem defeitos, e talvez erros. São prova indubitavel disto as inflammações do ventre, e a dysenteria, por exemplo, que o nosso Escocez classifica por affeições constantemente *astenicas*, de cujo erro se convencerá facilmente o Medico, por pouco que averigue a natureza á cabeceira dos enfermos.

§. III.

As obras dos Italianos contra o systema do *Brown*, escriptas com imparcialidade, e cheias da maior erudição; e dúvidas, que não parecem frivolas, lem-se com tanta satisfação (*a*), como se abrem com desgosto os livros de varios authores transmontanos, os quaes não só se contentaram de combater com razões as mais desenxabidas huma doutrina, que ignoravam, mas tambem tem

(*a*) Sómente entendo fallar dos escriptos de nossos Práticos esclarecidos, nos quaes sobresahem a imparcialidade, e a doutrina. Não ha dúvida que até em Italia se publicaram diversos *opusculos* satyricos contra o systema de *Brown*; dictados unicamente pela ambição de destruir huma doutrina, que não se podia conhecer de modo algum. Creio que será melhor não fallar destes porque tenho visto, que abraçaram o systema de *Brown* aquelles mesmos que ao principio desejavam vello sepultado em hum eterno esquecimento. Serão sempre dignos de estima os que se oppõem a huma opinião sem outro objecto, que o de averigüar a verdade; e huma vez achada, a abraçam, ainda que não seja conforme ao seu modo de pensar.

tem feito o mais público desprezo dos Medicos, que abraçaram alguma parte do systema *Browniano.* Não tem sido escaços em injuriallos, calumniallos, e mal dizer delles, assim como se tem esquecido do merecimento, que muito tempo antes haviam adquirido na República Literaria varios Medicos distinctos sem mais motivo do que haverem adoptado em parte, ou toda a doutrina *Browniana.* Pergunto: com similhante modo de disputar, que progressos fará a Medicina? As dúvidas daquelles são tão confusas, como as partes do systema, que intenta destruir. Acaso não podemos dizer, que estes *furiosos Medicos contra Brownianos são outros tantos infelizes mais dignos de compaixão, que de vingança* (*a*)? Estes o

(*a*) O author da critica feita ao primeiro tomo dos meus Commentarios de Medicina enxerida no número 52 pag 518 da Gazeta literaria de *Gotinga*, a deo contra mim por esta minha expressão. Remetto o leitor para a resposta que dei ao dito author, que por outra parte he personagem distincta, como veremos numa apólogia contra *Brown*, e os *Brownianos* enxerida no segundo volume dos Commentarios Medicos.

o contradizem todo, ainda que seja oppondo-se á evidencia, e á observação, com a qual deveriam contar sómente, assim os seguidores, como os impugnadores da nova doutrina Medica.

§. IV.

Porém não pára aqui a sorte desgraçada deste systema: acha-se de certo modo prostituido ainda por alguns de seus mesmos seguidores, ou para os quaes seria delicto desviar-se das maximas *Brownianas*, posto que não concordem com os mais seguros preceitos da Medicina. Estes não gostam senão de livros escritos á *Browniana*; desprezam, e menoscabam até as criticas mais justas, e quizeram condemnar a hum perpétuo esquecimento as producções dos homens mais insignes, que tem havido nesta Faculdade, começando por *Hipocrates*, e seguindo até nossos dias. Não mostra isto claramente huma total ignorancia da Historia da Medicina.

§. V.

He com tudo hum problema, digno na verdade de solução, se as dúvidas dirigidas à proteger, ou rejeitar hum systema, e tambem se os mesmos systemas podem ser vantajosos, ou nocivos á Medicina? Des que tive occasião de avaliar á cabeceira dos enfermos os conhecimentos theoricos, me convenci de que, quando a hum lhe falta a experiencia, e a observação illustrada, vale mais confessar com ingenuidade a propria ignorancia (*a*).

§. VI.

E pois que nas escolas cumpre abraçar hum systema para, que os dis-

(*a*) Esta maxima elegantemente exposta pelo célebre *Vacca Berlinghieri* no seu opusculo *Meditações* sobre o homem enfermo, &c. pag. 41 está confirmada por todos os Medicos mais insignes de nossos tempos. He mui difficil que o maior, e menor partido seja cabalmente o que se engana?

cipulos sejam capazes de adquirir os diversos pontos de Medicina, e explicar por meio da observação os fenomenos doentios, parece-me que será melhor aquelle, que escora em principios sólidos, e recebidos, e que será tanto mais perfeito, quanto estes principios forem menos. Por pouco que nos demoremos em considerar imparcialmente os systemas adoptados, primeiro que o *Browniano*, facilmente conheceremos em todos huma base abstracta, isto he, apoiada em idéas vagas, e incertas, em palavras sem sentido, e em continuas equivocações. A todos os systemas de Medicina, começando pela escola dogmatica, e descendo até á de *Cullen*, póde applicar-se quanto escreveo o famoso *Condillac* no seu excellente tratado dos systemas, mórmente onde falla dos abstractos. Estes systemas, longe de aclarar o chaos dos conhecimentos medicos, são proprios para perturbar a imaginação com atrevidas consequencias, que causam grandes erros na prática. O *Browniano* considerado de certo modo carece mais, que os ou-

tros

tros destes defeitos; he por certo a resulta do exame das forças, e das propriedades da natureza organica, numa palavra, da *Fysiologia*, á qual não se podem negar notaveis progressos, effeito dos industriosos desvélos dos Fysicos modernos. Além disto, a Quimica, sobida a maior gráo de certeza, tem contribuido assás para aperfeiçoar a *Fysiologia*, e temos fundados motivos de esperar que até o systema de *Brown*, por meio das ditas especulações, virá a ser mais illustrado, e util na prática da Medicina.

§. VII.

A exposição das enfermidades, que faz *Brown* nos seus elementos de Medicina, parece á primeira vista alguma cousa confusa; porém ponderada a base *Fysiologica* da doutrina *Browniana*, comprehende-se facilmente, que a divisão destas não he tão defeituosa, como nos tem querido persuadir os *Nosologistas*, vendo irreparavelmente destruidas suas immensas divisões, e subdivisões de enfermidades. A fórma destas

he relativa ao estado de *excitabilidade*, e da acção dos estimulos, o qual, sendo vario no decurso da vida, será igualmente varia a origem das enfermidades. De que me serve saber, que o vomito póde proceder de debilidade, se ignoro ás circunstancias, que produzem o estado desta? (*a*)

§.

(*a*) Não sendo proprio entrar aqui em discussões, publicarei minhas idéas ácerca do systema de *Brown* na introducção ao primeiro tomo das minhas *Advertencias Medico-Práticas sobre diversas affeições tratadas na Prática de Pavia.* Nesta obra, que annunciou ao Público em Latim (*Ratio medendi*), e que agora por varios respeitos particulares se imprime em Italiano, sómente exponho a resulta da doutrina *Browniana*, applicada á prática. Talvez parecerá a alguem que sou demasiadamente affeiçoado a este systema, havendo adoptado seu espirito, e nomenclatura. Este cargo seguramente não me deshonraria, sem embargo devo confessar que, ainda que não me tenha inteiramente conformado com elle, por ser inimigo de todos os systemas, com tudo, achando-me precizado de abraçar hum para o ensino da Medicina, o de *Brown* me desagradou menos, que os outros, porque, como disse, estriba inteiramente na *Fysiologia*: tanto mais, quanto os primeiros rudimentos de Medicina, que adquiri de meu insigne Mestre o Se-

§. VIII.

Na ultima edição Ingleza dos Elementos de Medicina de *Brown*, feita pelo

---

nhor Conselheiro *Frank*, já se achavam nos seus mais importantes artigos ao sobredito systema, dizendo com muita razão o Dr. *Solenghi*, que nos he acrédor da traducção Italiana dos *Elementos de Medicina* : ,, Estou certo que alguns ha; ,, que tenham disposição de ser *Brownianos*, estes ,, serão mais depressa os discipulos de *Frank*, do ,, que os de qualquer outro Professor ,, (Novo Diario da mais moderna literatura Medico-Cirurgica da Europa, anno de 1796, Fevereiro num. 18 pag. 96). A linguagem *Browniana* he mais pura, expressiva, singela, e intelligivel, que aquella, de que atégora usáram os Medicos práticos. Eu a tenho abraçado por estas, e outras razões, que direi noutra occasião, tendo presente o dito do célebre *Rousseau* que, *les tetes se forment sur les langages ; les pensées prennent la teint des idiomes.*

Desde o momento que, tendo sahido das escólas, comecei a ensinar, e exercer a Medicina, me propuz seguir o caminho da verdade : se não o consegui, não foi por culpa da minha vontade. Para este fim tenho costume de contar com as opiniões alheias, posto que contrarias á minha, de examinallas, e dellas tirar partido, quando me parecêram convencentes. Entre as

pelo célebre Dr. *Beldoes* a beneficio da familia, que deixou aquelle, acha-se huma pequena taboa ideada pelo Senhor Samuel *Lynch*, discipulo do mesmo *Brown*, na qual se podem apresentar, como em hum quadro, as enfermidades pela ordem, que este segue nos seus Elementos. Acha-se tambem reimpressa a dita taboa no tomo segundo da *Bibliotheca Medico-Browniana*. Adverte o Senhor *Lynch*, que para fazer hum exacto juizo do merecimento desta taboa, cumpre attender aos §§ CCCCXLVII, CCCCXLVIII, CC-

CC-

---

criticas dos Inglezes contra o systema de *Brown*, a do Dr. *la Trobe*, impressa em Genova no anno de 1795 (*Dissertatio inauguralis medica sistens Brunoniani systematis criticem*) he das mais acisadas, e póde de algum modo corrigir varios pontos, em que estão divididos os dous partidos. Tendo-me parecido este *opusculo* digno de ser conhecido, tanto dos partidistas, como dos antagonistas da nova doutrina Medico-Browniana, me pareceo acertado reproduzillo, e enxerillo no tomo segundo da collecção dos opusculos latinos mais interessantes, que emprehendi ha hum anno (*sylloge opuscul select ad prax præcipue Medicam Spectant*, &c.) cuja publicação continuarei.

CCXLIX, CCCCLI, CCCCLII, DIV, DVI, DVII, dos Elementos de *Brown*, o que he absolutamente necessario para comprehendella devidamente (*a*).

§. IX.

Esta taboa he assás defeituosa, como se poderá comprehender, examinando-a, attentamente: consta de duas escalas, huma da *excitabilidade*, e outra do *excitamento*, em lugar dos estimulos: não obstante deve-se advertir, que aquelle nem sempre he proporcionado á acção destes. Na *estenia*, e *astenia* directas o *excitamento* he extremado, ou pequeno relativamente á acção dos estimulos sobre a *excitabilidade*, que se gosta, ou se amontôa; outro tanto porém não póde dizer-se da debilidade indirecta, na qual o *excitamento* he pequeno, ainda que seja grandissima a acção dos estimulos. Pare-

(*a*) Quasi tudo o que os ditos §§ contém se acha substancialmente refundido no discurso preliminar. *Mitjavila*.

rece-me pois que a segunda escala, em vez do *excitamento*, deveria marcar os estimulos, emenda que fiz na minha Edição desta mesma taboa feita em Pavia (*a*). Julguei acertado então fazer-lhe outras variações, como póde ver-se, cotejando ambas as taboas, a fim de fazer mais simples, e intelligivel a série dos fenomenos doentios expostos nella.

§. X.

A edição que fiz desta taboa, ainda que mui defeituosa, teve não obstante maior applauso, do que podia prometter-me, de modo que em poucos mezes se vendeo a maior parte dos exemplares. Achando-me obrigado a reimprimilla novamente, resolvi fazer-lhe huma refórma, que causasse maior utilidade, fazendo-a tambem mais systematica.

§.

(*a*) Classificação das enfermidades conforme ao systema de *Brown* pelo Senhor *Samuel Lynch*, segunda edição de *Pavia* correcta, e augmentada.

§. XI.

Assim mesmo achei conveniente ajuntar-lhe huma explicação de quanto se acha em cada columna, pela ordem exposta na mesma taboa.

Excitabilidade, e *Estimulos.*

§. XII.

A *excitabilidade*, e os *estimulos* vão marcados em duas escalas diversas, e parallelas. A da *excitabilidade* começa na parte inferior pelo número 80, e sóbe progressivamente até o número 1, que está na parte superior: a dos estimulos começa na parte superior pelo número 1, e sóbe como a da *excitabilidade* até 79. Para maior intelligencia julguei acertado pôr ao lado de cada huma os números Romanos.

§. XIII.

A perfeita saude estará no ponto, on-

onde os gráos dos estimulos são quasi iguaes aos da *excitabilidade*; a saber, desde o gráo 50 até 30 de *excitabilidade*, e desde 30 até 50 dos estimulos.

§. XIV.

Se a acção destes, e estado de *excitabilidade* se desviam dos sobreditos gráos, troca-se a saude com a enfermidade, quasi do modo seguinte, a *excitabilidade* accumula-se em razão da falta de estimulos, e daqui resulta, que quanto maior for o defeito deste, tanto maior será o cumulo daquella A debilidade directa hé o effeito deste, a qual resulta *mediocre*, *violenta*, e *maxima*, á proporção que se diminue a acção dos estimulos, e se augmenta o cumulo da *excitabilidade*. Faltando absolutamente os estimulos, esta se accumula no ultimo gráo 80, e segue-se a morte por inanição.

§. XV.

Ao contrario a *excitabilidade*, â me-

medida que vai crescendo a acção dos estimulos, gasta-se até extinguir-se de todo, como se póde ver claramente correndo a escala da *excitabilidade*, desde o número 30 até o 1. Os effeitos deste gasto de *excitabilidade* podem-se repartir commodamente em dous periodos: o primeiro he o de vigor augmentado; e o segundo o do mesmo diminuido; isto he, de debilidade indirecta.

§. XVI.

Não se póde passar directamente do estado da saude ao de enfermidade, sem tocar primeiro em hum terceiro estado, que se acha entre ambos, e vem a ser o da predisposição, o qual, segundo *Brown*, he dobrado. Augmentando-se a acção dos estimulos até o gráo 50, e gastando-se a *excitabilidade* até o gráo 30, entra-se na predisposição para as affeições *estenicas*; ao contrario diminuindo-se a acção dos estimulos até o gráo 30, e accumulando-se a *excitabilidade* até 50, adquire a máquina huma predisposição para as

as-

astenicas. Meu célebre amigo o Dr. José *Frank*, fallando das predisposições, acrescenta com razão huma terceira, e he a que se acha no periodo da convalescença, como se disse: não se póde passar da enfermidade para a saude, sem tocar primeiro em hum ponto, que propriamente não pertence a esta, nem áquella, e que, inclinando para o estado de saude, póde considerar-se como predisposição para a mesma. A estas tres predisposições ajuntaria eu huma quarta, a saber, a predisposição para a debilidade indirecta. O citado Senhor *Frank* notou que as *estenias* graves com facilidade podem confundir-se com as affeições *astenicas*, porque, passando estas facilmente para debilidade indirecta, chegam a ponto, em que muitas vezes he impossivel decidir, se acontecêra já, ou não a passagem. Quando a acção dos estimulos na *excitabilidade* sóbe aos gráos 68, 69, 70, esta se diminue a 12, 11, 10, e o *excitamento* que estava augmentando, ou era summo, começa a declinar insensivelmente para a debilidade indi-

re-

recta. Este he pois o ponto da predisposição para este estado de debilidade, ponto, que se póde notar facilmente á cabeceira do enfermo, logo que nas affeições *flogisticas* não se põe em prática hum conveniente regimento debilitante.

Estado do Excitamento.

§. XVII.

O *excitamento* não só he relativo á acção dos estimulos, que obram, mas tambem á aptidão, que tem a *excitabilidade* para sentir a acção dos mesmos.

§ XVIII.

No estado de saude, de *estenia*, e debilidade directa, o *excitamento* he proporcionado á acção dos estimulos; se estes crescem, augmenta-se o *excitamento*, e se diminue relativamente á tirada, ou diminuição dos mesmos. Porém na debilidade indirecta diminue-se este, por mais que sejam assás intensos aquelles. A razão consiste em que

não

não se gasta a *excitabilidade*, sempre que se acha atacada por estimulos fortes; porém huma vez que chegára a certo ponto, em que está opprimida pela acção immoderada destes, não corresponde já aos mesmos, afora augmentando-se de novo; em cujo caso se extingue de todo, e morre o animal por força da excessiva acção dos estimulos. Quando 70 gráos de estimulo gastáram tanta *excitabilidade*, que não fiquem senão os gráos, o *excitamento* começa a diminuir-se de algum modo, entre tanto que o resto desta fica notavelmente opprimido por hum cumulo de estimulos tão enorme. Digo opprimido, em vez de gasto, porque gasta a *excitabilidade*, segue-se indispensavelmente a morte.

§. XIX.

A *excitabilidade* opprimida já não se acha em estado de sentir a acção dos 70 gráos de estimulo, como antes; o que se fosse assim, desceria esta a 9, 8, 7 gráos, &c., e sobiriam os estimulos

a

a 71, 72, 73 gráos, &c., até que; havendo chegado a 79, ficaria a *excitabilidade* extincta de todo, e viria a morte. Porém se admittissemos, como parece verdadeiro, que a *excitabilidade*, huma vez chegada aos gráos 10, 9, 8, se acha opprimida por 70, 71, e 72 gráos de estimulos, seguir-se-hia que esta não poderia gastar-se mais, porque huma vez chegou aquelle, já não obra sobre ella a acção excessiva dos estimulos antecedentes, que eu chamaria doentios, porque não são naturaes no estado de saude.

§. XX.

He verdade, que ainda neste periodo não se mantém a *excitabilidade* em hum perfeito estado de quietação, porque supposto não se ache já com a promptidão de receber a acção dos 70, 71, e 72 gráos dos estimulos, está sujeita todavia a acção dos estimulos naturaes; isto he, daquelles, por força dos quaes vive o recem-nascido. Estes estimulos, tanto externos, como internos, se

se reduzem a acção do ar ; da luz , do movimento dos membros , da circulação do sangue , do movimento dos orgãos dos sentidos , &c. , todos os quaes , como se sabe , são mui pequenos , e por si só não podem manter a vida longo tempo.

§. XXI.

Se por algum tempo abandonassemos o rocem-nascido á acção só destes estimulos , que resultaria ? Huma debilidade a mais directa , e por consequencia a morte ; daqui se vê , que os referidos estimulos são assás pequenos (na nossa escala não deveriam exceder os gráos 7 , 8 , 9 , 10) , e permittem que a *excitabilidade* se accumule no gráo mais excessivo.

§. XXII.

Appliquemos agora estas regras á debilidada indirecta , e vejamos sua resulta. A *excitabilidade* , que chamamos gasta até os gráos 9 , 8 , 7 da acção

os

dos estimulos excessivos, quaes são os que se acham nos gráos 71, 72, e 73; perde a propriedade de sentillos todos; e sómente se acha affeiçoada pelos naturaes; isto he, de 7, 8, 9, 10 gráos. O que sendo assim, pergunto eu agora: se a *excitabilidade* na debilidade indirecta deve considerar-se como gasta; ou accumulada? Se satisfaz á pergunta; reflectindo que nesta debilidade a *excitabilidade* he de 10, 9, 8, 7 gráos; e os estimulos se acham tambem nos gráos 7, 8, 9, 10: a *excitabilidade* pois, ou está accumulada, ou proxima a sello relativamente a acção dos estimulos, á qual cede a vida neste periodo.

Potencias, que variam o estado do excitamento.

§. XXIII.

Ás potencias, que variam o *excitamento*, podem-se dividir em duas ordens, a saber, as que causam hum *excitamento* doentio (*nocivas*); e as que são proprias para substituir a este outro

tro

tro *excitamento* mais proximo ao estado de saude (*saudaveis*). Estas são tambem as potencias conservadoras da saude.

§. XXIV.

Se as potencias excitantes são maiores, do que requer o dito estado, augmenta-se hum pouco o *excitamento* natural, e principia o primeiro gráo de *estenia*: quando obram por toda a máquina com maior energia, e com especialidade em alguma parte determinada, produzem hum extremado *excitamento*, e começa o estado *estenico*, ou *flogistico* em gráo eminente, com alguma inflammação local. Por ultimo continuando a obrar, ou crescendo a acção das sobreditas potencias excitantes, vem o estado de debilidade indirecta, periodo da vida, no qual a *excitabilidade* se acha tambem accumulada relativamente, como demonstrei acima (*a*).

§.

(*a*) Desta opinião he o Professor *Rasori*, que se tem distinguido com particularidade na illus-

§. XXV.

A debilidade directa he a resulta da diminuição dos estimulos aptos, e necessarios para a conservação da saude.

§. XXVI.

O augmento das evacuações, a perda do calor, a falta de alimentos, as hemorragias, as paixões passivas d'alma, são outras tantas causas, que diminuem directamente o excitamento. Já se disse, que o alimento vegetal, o de má qualidade, o contagio, são potencias directamente debilitantes; a experiencia porém não o decidio atégora, de modo que nem contradiz, nem favorece esta opinião. He verdade que muitas enfermidades contagiosas se apresentam ora com a mascara de *estenicas*, ora de *astenicas*, segundo a diversida-

---

tração do systema *Browniano*; e vai a publicar suas opiniões ácerca deste artigo interessante da nossa doutrina, que merece ser considerado com maior attenção.

de das potencias, que obram sobre a máquina, as qüaes produziram huma das predisposições. Parece-me que os alimentos vegetaes, e os de má qualidade se devem ter em conta de potencias debilitantes, em quanto estimulam menos do que convém á conservação da saude. Os vomitorios, e purgantes afracam promovendo a transpiração, o vomito, e as evacuações do ventre, &c.

§. XXVII.

A *excitabilidade* se accumula na debilidade directa, e a sensibilidade, e irritabilidade das diversas partes estão na razão da *excitabilidade*, mais ou menos accumulada. Huma parte assás irritavel resente-se da acção de hum estimulo ainda que pequeno, como podemos observallo na prática, quando tratamos algum infante, ou alguma mulher hysterica, *clorotica*, &c. Affeiçoando-se a *excitabilidade* com estimulos mais fortes do que convém, gasta-se logo, e se chega a promover huma *estenia* em hum sujeito, de outra parte

te propenso para a debilidade directa. Mil vezes tenho observado, especialmente nas *cloroticas*, que, tratadas com estimulos excessivos, apresentavam por hum breve tempo todos os fenomenos, que costumam observar-se em huma verdadeira *estenia*, cujo estado cessa logo que apparece o vomito, ou se suspende por algum intervallo o uso dos costumados remedios estimulantes. Daqui vem, que grande parte das affeições *astenicas* se apresenta algumas vezes com hum apparato de symptomas, que mostram a *diatese estenica*.

§. XXVIII.

Na debilidade directa nem sempre estão diminuidos todos os estimulos, alguma vez se acha fraca a maior parte das potencias estimulantes, entrementes que outra obra em alguma parte do corpo com maior força do que conviria. Provavelmente depende desta irregularidade a varia fórma de tantas affeições *astenicas*.

Effeito da Alteração do Excitamento.

§. XXIX.

Chamo *excitamento* alterado aquelle, que se aparta do gráo, que se requer para manter a saude, resultando daqui a *estenia*, e *astenia* indirecta, e directa, do que procedem todas as enfermidades, de que adoece o animal. Estas são mais, ou menos graves relativamente ao *excitamento* maior, ou menor. Devem-se considerar todas as affeições doentias debaixo de tres pontos, ou fórmas, a saber, *enfermidades de vigor*; *de debilidade com cumulo directo*; *de excitabilidade*, *e debilidade com cumulo relativo de excitabilidade* (*debilidade indirecta.*)

§. XXX.

O *excitamento* póde ser algum tanto *augmentado*, *summo*, e *maximo*, tres gráos que podem produzir outras tantas classes progressivas de affeições es-

estenicas. O célebre *Weikard* nos seus *Elementos de Medicina prática* dividio deste modo as enfermidades *estenicas*. Pareceo-me acertado guardar na taboa esta mesma ordem, por havella achado mui conforme á observação prática.

§. XXXI.

Mostram a debilidade directa, o languor universal, ou particular, ou tambem particular, e universal ao mesmo tempo, com augmento de irritabilidade em cada parte, ou em todo o corpo, segundo a *astenia* he *mediocre*, *violenta*, ou *maxima*: a cada hum destes tres gráos correspondem tres classes progressivas de affeições *astenicas*.

§. XXXII.

O entorpecimento das funções, effeito da opressão, em que se acha a força vital (a excitabilidade) he huma particular mostra da debilidade indirecta. Este entorpecimento póde ser geral em todo o corpo, ou comprehen-

der

der huma determidada parte da máquina. Por esta razão dividi em duas classes as enfermidades por debilidade indirecta, as quaes fórmam a decima, e undecima classe das *astenias*.

§. XXXIII.

A cada classe exposta na taboa poderáõ reduzir-se as principaes enfermidades pela ordem seguinte.

ESTADO ESTENICO.

CLASSE I.

Estado *estenico* sem *pyrexia*, nem inflammação.

1. Enthusiasmo.
2. Polysarcia, ou obesidade.
3. Vigia.
4. Mania.

CLASE II.

Enfermidades *flogisticas* com *flegmasia*, e *pyrexia*, sem inflammação local.

1.

1. Catarro benigno.
2. Febre sinochal.
3. Reumatismo.
4. Sarampo.
5. Bexigas.

} benignos.

CLASSE III.

Affeições com pyrexia, e inflammação em huma parte determinada, consistindo em flegmasias, e exanthemas graves.

1. Esquinencia.
2. Erisipela ligeira.
3. Erisipela grave.
4. Reumatismo grave.
5. Escarlatina, ou febre vermelha.
6. Sarampo grave.
7. Bexigas graves.
8. Frenezim.
9. Inflammação das entranhas do ventre, &c.
10. Encephalitis.
11. Peripneumonia.

ESTADO ASTENICO.

DEBILIDADE DIRECTA.

CLASSE I.

Leve debilidade dos orgãos, principalmente da digestão.

1. Extenuação, Magreza.
2. Inquietação.

CLASSE II.

Leve debilidade predominante nos orgãos secretorios da periferia do corpo (*lepra*).

1. Cloasma.
2. Tinha.
3. Hydroa.
4. Sarna.
5. Herpes.

CLASSE III.

Debilidade dos orgãos secretorios de diversas partes do corpo, e de huma do systema lynfatico; em consequencia secreções augmentadas, e mudadas (*incontinencia*, e *fluxo soroso*, *moncoso*, *leitoso*, *purulento*, &c.)

1. Salivação.
2. Galactirrhea.
3. Enuresis.
4. Catarro.
5. Modorrea.
6. Ephidrosis.
7. Diabetes.

CLASSE IV.

Debilidade universal, com especialidade predominante no systema vascular por falta das partes nutritivas do sangue.

1. Rachitis.
2. Amenorrea: causas, e effeitos da

men-

menstruação supprimida, clorosis, &c.

CLASSE V.

Debilidade universal, principalmente predominante na extremidade dos vasos sanguineos de diversas partes do corpo (*Hemorragias.*)

1. Menstruação sobre maneira augmentada. Menorragia.
2. Epistaxis.
3. Hematuria.
4. Almorreimas.
5. Hematemesis.
6. Hemophtysis.
7. Suor sanguineo.

CLASSE VI.

Debilidade universal, que principalmente predomina nos orgãos da digestão, quilificação, &c.

a) Affeições astenicas graves do estomago, e tripas.

1. Indigestão.
2. Hematuria.
3. Enjoo, e vomito sem dor.
4. Lombrigas.
5. Diarréa.
6. Lienteria.
7. Fluxo celiaco.
8. Fluxo hepatico, e doença negra.

b) Affeições astenicas mais fortes do estomago, e tripas, acompanhadas ordinariamente de espasmo, &c.

1. Dysphagia.
2. Soluço, cardialgia, e vomito com dor.
3. Tenesmo.
4. Ileo, colicanodyne, e colicodynia.
5. Dysenteria.
6. Colica.

CLASSE VII.

Debilidade grave.

1. Galico.
2. Ictericia.
3. Escorbuto.

4. Gonorréa.
5. Tabes, ou etiguidade.
6. Atrophia.
7. Pellagra.
8. Febres intermittentes, e remittentes.
9. Synochaes.
10. Typho simples, febre puerperal.
11. Hydropesia.
12. Hysterismo. Hypochondria.
13. Gota grave.
14. Lepra.
15. Plica Polonica.

CLASSE VIII.

Debilidade grave universal em toda a máquina, predominante com especialidade em alguma parte.

1. Tysica de bofe.
2. Reumatalgia.
3. Tosse convulsiva.
4. Catarro suffocativo.
5. Palpitação do coração.
6. Asma espasmodica.
7. Colica espasmodica.
8. Caimbra.

9. Sonhos.
10. Trismo, riso sardonico, espasmo cynico.
11. Baile de S. Vito.
12. Raphania.
13. Epilepsia.
14. Mania.
15. Nymphomania.
16. Catalepsis.
17. Tetano.
18. Apoplexia.

CLASSE IX.

Debilidade maxima universal, effeito do contagio pestilencial, &c.

1. Catarro contagioso epidemico.
2. Esquinencia gangrenosa.
3. Typho contagioso (Febre dos hospitaes, dos carceres, dos arraiaes militares, naval, &c.
4. Typho pestilencial (peste.)

DEBILIDADE INDIRECTA.

GRA'O PRIMEIRO.

CLASSE X.

Entorpecimento em parte determinada da máquina.

1. Paralysia.
2. Modorra, ou somnolencia.

GRA'O SEGUNDO.

CLASSE XI.

Entorpecimento extremo em todos os systemas; isto he, em todo o corpo.

1. As affeições desde o principio estenicas em terceiro gráo (Classe III.), que seguidamente passaram para o estado de debilidade indirecta. *Peripneumonia*, *encephalitis*, e outras inflammações *astenicas*.

2.

2. As affeições, que de sua natureza são commumente de debilidade directa; mas que em algum caso podem provir da acção rapida de algum estimulo sobrenatural, que obre com irregularidade. A estas se reduz grande parte das enfermidades por debilidade directa, principalmente das Classes VII., VIII., IX.

INDICAÇÃO CURATIVA.

§. XXXIV.

Todo methodo curativo consiste em regular o *excitamento*, reduzindo-o ao grão necessario á conservação da saude. Se o *excitamento* está abatido, cumpre levantallo, e se está augmentado, diminuillo.

§. XXXV.

Na diminuição do *excitamento* consiste o methodo de curar as affeições *estenicas*; porém esta deve ser proporcionada aos estimulos, que tenham augmentado.

§. XXXVI.

São dez, por exemplo, os gráos dos estimulos, que produzem a primeira classe das enfermidades *estenicas*, os mesmos convém tirar para diminuir o *excitamento* augmentado. As outras duas classes de enfermidades *estenicas*, limitando-se na taboa a 20 gráos de estimulos, outros tantos se devem tirar, para conseguir sua cura. Na dita taboa está marcada a tirada, ou diminuição progressiva destes, e corresponde exactamente aos gráos de estimulos, que produziram a enfermidade.

§. XXXVII.

Nas affeições *astenicas* por debilidade directa está notado na dita taboa o gráo proporcionado de estimulos, que se devem applicar para levantar o *excitamento* abatido. Nas tres primeiras classes faltam, por exemplo, 10 gráos destes, e vão notados na escala dos que convém applicar. Na segunda faltam 20, na terceira, e ultima 30; e pontualmente na escala dos estimulos artificiaes, que se hão de applicar, se acham marcados os ditos

gráos.

gráos. Todavia se ha de advertir, que para augmentar o *excitamento* até o gráo, que determina a saude, se devem applicar os estimulos por gráos pequenos; a fim de tirar insensivelmente o cumulo extremo de *excitabilidade*. Na classe VII. por exemplo (*Debilidade grave universal em toda a máquina*), faltam 20 gráos de estimulo, tantos como he necessario applicar para restituir na máquina o *excitamento* natural ao estado de saude. Sem embargo estes 20 gráos não se hão de applicar todos de huma vez, aliàs a *excitabilidade* accumulada a 70 gráos, e por conseguinte a máquina excessivamente irritavel, estariam expostas á acção violenta das potencias excitantes, resultando hum *excitamento* irregular no seu decurso, o que poderia talvez chegar ao estado de *estenia*, e ainda passar mais a diante. Para evitar esta desordem, cumpre applicar os estimulos em gráos taes, que sejam tanto mais pequenos, quanto a *excitabilidade* está mais accumulada, pro-

curando unicamente pouco, e pouco a somma dos 20 gráos, que faltam.

§. XXXVIII.

Se me opporá, que o typho contagioso requer prompto auxilio, e que por tanto serão inuteis os estimulos pequenos. Convenho na consequencia; porém respondo, que a esta enfermidade convém dar logo, e em doses repartidas, isto he, pouco, e pouco, os gráos das potencias excitantes necessarias, como se acham marcados em ambas as escalas, a saber, na de diminuição, e na de addição.

§. XXXIX.

Deste modo se comprehende qual deve ser a proporção, e augmento progressivo dos estimulos, que convém applicar em diversas enfermidades produzidas por debilidade directa.

§. XL.

Na debilidade indirecta he differente a applicação dos estimulos da que se faz na directa. Nesta a *excitabilidade*, deixem-me assim dizer, florecente, e activa, isto he, não cansada ainda pela acção de estimulos exce-

cessivos, faz a máquina mais irritavel, e capaz da acção destes, ainda que pequenos. Naquella, ao contrario, a *excitabilidade*, posto que accumulada, opprimida, e cansada pela excessiva acção dos estimulos precedentes, he necessario que se ponha em movimento por meio de fortes excitantes, se se intenta sua reacção.

§. XLI.

Estes, com tudo, não devem exceder os gráos, que a tem opprimido, aliàs a *excitabilidade* se gasta de novo, e ficando poucos gráos della, se achega á morte. Os gráos, pois, dos ditos excitantes hão de ser menores, do que os antecedentes, e maiores, que os que se empregariam na debilidade directa.

§. XLII.

Calculados a 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79 gráos dos estimulos, que tem opprimido a pouca *excitabilidade*, que resta, podem calcular-se os estimulos artificiaes, que se hão de applicar, para que venha a ser activa, a 25, 30, 35, 40, 45, 50 gráos,

gráos, como se verá na taboa, cotejando as duas escalas (*Escala dos estimulos sobre a excitabilidade, e gráos dos estimulos, que se hão applicar*). Na debilidade directa, á medida que se augmenta o *excitamento*, se augmentam os gráos dos estimulos até o ponto, em que faltam; isto he, na sobredita classe VII, desde 1 até 20: ao contrario, na debilidade indirecta o cuidado do Medico ha de consistir em acertar com o grão dos estimulos convenientes, e diminuillos seguidamente, pouco a pouco até restituir o *excitamento* natural ao estado de saude. Havendo-se de tratar, por exemplo, hum *typho* por debilidade indirecta, produzido pela acção de 75 gráos de estimulo sobre 5 de *excitabilidade*, qual deverá ser o methodo curativo? Applicar hum estimulo, que iguale na força a 40, ou 35 gráos da nossa escala, e logo á medida que se restabelece o *excitamento*, descer a 30, 25, 20, 15, 10, 5, 1, gráos de estimulos artificiaes, conduzir insensivelmente o *excitamento* ao estado de saude, e mantel-

tello com a acção de 50 até 40 gráos de estimulos naturaes sobre 30 até 40 gráos de *excitabilidade*.

§ XLIII.

Os estimulos são diffusivos, ou permanentes. No principio das affeições *astenicas* se hão de preferir os primeiros aos segundos.

§ XLIV.

Os estimulos não só obram em razão da sua força mecanica, mas tambem fysico-quimica. As substancias oxygenadas parecem ser de grande utilidade nas doenças, cuja *excitabilidade* está abatida, e em grande parte gasta. Ao contrario, resultam extremadamente excitantes, ainda quando se dão em pequena dose, nas affeições de debilidade indirecta. Parece que a opinião de *Humboldt*, e *Gittanner* concorda com a observação prática. Eu ao menos assim o tenho experimentado.

§. XLV.

Sujeito aos observadores sábios, e imparciaes a reforma da explicação, que fiz de novo á taboa já reformada de *Lynch*. Desejando que todos meus

des-

desvélos se encaminhem á utilidade do homem enfermo, agradecerei o melhoramento, que se fizer á divisão, que fiz das enfermidades universaes, a fim de fazer este trabalho mais complecto, ao que ajuntarei tambem depois a classificação das affeições locaes. Muitos males podem não só no seu decurso; mas tambem ainda desde o principio pertencer a differente classe daquella, a que estão reduzidos Para evitar repetições, me pareceo collocallos na classe, a que pertencem com mais frequencia. O que quizer vellos registados com extensão em todas as fórmas, com que costumam apresentar-se ao Medico, poderá consultar o segundo tomo da insigne obra de *Darwin* (*a*), na qual todas as enfermidades se acham divididas nas quatro grandes classes sómente.

F I M.

(*a*) *Zoonomia*. Veja-se o extracto no tomo III. decad. 1. dos Commentarios Medicos.

CLASSIFICAÇÃO DAS ENFERMIDADES, SEGUNDO O SYSTEMA DO Dr. JOÃO BROWN.

		Morte.	Estimulos.		Estado do excitamento.	Potencias que variam o estado do excitamento.	Effeito da alteração do excitamento.	Indicação curativa.		
O V X	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	Debilidade indirecta III. *Maxima estenia*	79 78 77 76 75 74 73 72 71 70	LXXX LXXV LXX	Excitamento diminuido. Debilidade indirecta.	Excitabilidade que vai a opprimir-se, e até extinguir-se de todo pela força da acção dos estimulos excessivos.	XI. Entorpecimento universal em todo o systema. X. Entorpecimento numa parte da máquina.	O methodo curativo consiste em levantar o excitamento com estimulos fortes, assim defusivos, como permanentes. Porém deve-se ter cuidado, em que o gráo dos estimulos administrados não exceda aquelle, que produzio a debilidade indirecta.	50 45 40 35 30 25	Descida progressiva dos estimulos.
XV XX	11 12 13 14 15 16 17 18 19 20	Estado estenio II. *Violenta estenia*	69 68 67 66 65 64 63 62 61 60	LXV LX	Excitamento summo, e maximo.	As mesmas potencias estimulantes, que obram com maior energia da que se requer; porém menor da que corresponde ao gráo, que causa a debilidade indirecta.	III. Affeições com pyrexia, e inflammação numa parte do corpo, consistindo em flegmasias, e exanthemas graves. II. Affeições flogisticas com flegmasia, e pyrexia sem inflammação parcial.	A principal indicação consiste em diminuir o excitamento augmentado, o que se consegue com a tirada, e diminuição dos estimulos violentos, e permittindo sómente que subsista a acção dos pequenos, ou diminuindo-os em grande parte por meio das sangrias, purgantes, dieta rigorosa, quietação d'alma, frio, &c.	20 19 18 17 16 15 14 13 12 11	Tirada progressiva dos estimulos.
XXV XXX	21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	ou flogistico I. *Mediana estenia* Pre-disposição ás enfermidades estenicas.	59 58 57 56 55 54 53 52 51 50	LV L	Excitamento algum tanto augmentado.	As mesmas potencias nocivas, que alteram o excitamento natural augmentando-o hum pouco mais, mas não de modo, que produzam hum estado de estenia violenta. O excitamento, pois, he maior, do que conviria para o verdadeiro estado de saude.	I. Estado estenico sem pyrexia, nem inflammação.	Tambem convém neste caso diminuir o excitamento; porém menos do que se expoz antecedentemente, o que se consegue com a diminuição de poucos estimulos.	10 9 8 7 6 5 4 3 2 1	
XXXV XL XLV L	31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50	Graduação da saude. Pre-disposição ás enfermidades astenicas.	49 48 47 46 45 44 43 42 41 40 39 38 37 36 35 34 33 32 31 30	XLV XL XXXV XXX	Saude perfeita.		Sobre o gráo quadragesimo sómente tem lugar a mais perfeita saude. Os gráos da escala desde 30 até 50 mostram a graduação do excitamento, que de ordinario póde acontecer, pois que na grandissima diversidade dos estimulos naturaes, como por exemplo, do alimento, das paixões da alma, do movimento, do calor, &c., que ora obram mais, ora menos, o excitamento póde achar-se no ponto medio, e por isso quasi sempre está entre o gráo 30, e 50.	Em tal estado não se requer nenhum estimulo artificial.		
LV LX	51 52 53 54 55 56 57 58 59 60	Estado astenico, ou I. *Mediana astenia*	29 28 27 26 25 24 23 22 21 20	XXV XX	Primeira diminuição do excitamento, e principio da debilidade directa.	Diminuição progressiva de estimulos, como augmento de evacuações, &c. Abuso de substancias, que ainda que excitantes, não estimulem no gráo q̃ convém. Potencias nocivas, q̃ diminuem os estimulos necessarios á saude, como alguns venenos, e talvez algum contagio	I. Debilidade leve, principalmente nos orgãos da digestão. II. Debilidade leve predominante nos orgãos secretorios da periferia do corpo (Impigens). III. Debilidade dos orgãos secretorios de diversas partes do corpo, e de huma parte do systema lynfatico; em consequencia secreções augmentadas (*Incontinencias*, *e fluxos sorosos*, *mucosos*, *leitosos*, *purulentos*, *&c.*	Convém augmentar o excitamento por gráos, prescrevendo os mesmos estimulos indicados na debilidade indirecta. Porém deve começar-se por pequenos gráos de estimulo, e augmentallos successivamente.	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	Augmento progressivo do estimulo.
LXV LXX	61 62 63 64 65 66 67 68 69 70	antiflogistigo, e por con II. *Violenta astenia*	19 18 17 16 15 14 13 12 11 10	XV X	Grande diminuição de excitamento, e por conseguinte verdadeira debilidade directa.	Diminuição grande de estimulos, causada pelo frio, fome, alimento de má qualidade, medo, abatimento, &c., ou por huma immoderada evacuação de sangue, &c.	IV. Debilidade universal expecialmente predominante nos systemas vasculares, por falta de partes nutritivas no sangue. V. Debilidade universal especialmente predominante na extremidade dos vasos sanguineos de diversas partes do corpo (*Hemorragias.*) VI. Debilidade universal especialmente predominante nos orgãos da digestão, quilificação, &c. *affeições astenicas graves, e violentas do estomago, e can. intest.*	Convém os notados gráos de estimulo, com a mesma cautela de prescrevellos, em doses repartidos.	11 12 13 14 15 16 17 18 19 20	
LXXV LXXX	71 72 73 74 75 76 77 78 79 80	seguinte debilidade directa. III. *Maxima astenia* Morte	9 8 7 6 5 4 3 2 1 0	V O	Diminuição maxima, e por ultimo total falta de excitamento: summa debilidade.	Grande falta, ou total tirada de estimulos.	VII. Debilidade grave universal em toda a máquina. VIII. Debilidade grave universal em toda a máquina, especialmente predominante em alguma parte. I. Debilidade maxima universal, effeito de algum contagio pestilencial.	Tambem se requer aqui huma prescripção analoga de estimulantes em dose mui pequena.	21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 0	

TABOA DO DR. SAMUEL LYNCH.

Excitabilidade. Morte	*Excitamento.*			Saude desconcertada, ou enfermidades.		CAUSAS. Potencias nocivas.		Cura apropriada.
0-80 5-75	3 Maxima estenia.	Debilidade indirecta.		Peste Bexigas confluentes Apoplexia Paralysia Esquinencia gangrenosa	Tyfo simples Hydropesia do peito Tysica Dysenteria, &c. Affeições astenicas v.	Estimulos excessivos como forte calor, movimento violento da máquina, paixões d'alma, excesso de sangue, e cousas similhantes.	Debilidade indirecta.	A cura consiste em levantar o excitamento, o que se consegue por meio dos estimulos fortes, como são a electricidade, o ópio, o ether, o espirito de vinho, o almiscar, a quina, o alcanfor, o vinho, a serpentaria, o bom caldo, &c.
10-70 15-65	2 Violenta esten.	Estado estenico ou flogitico.		Peripneumonia Frenesim Bexigas benignas Sarampo grave Reumatismo, &c.	Erisipela grave	As mesmas potencias estimulantes acima notadas, mas que obrem com menor energia da que se requer para produzir a debilidade indirecta.	Excitamento augmentado, ou summo.	Se obterá a cura diminuindo o excitamento; isto se logra, ou tirando os estimulos violentos, e permittindo sómente a acção dos pequenos, ou diminuindo-os todos por meio das sangrias, dos purgantes, da dieta, do socego d'alma, &c.
20-60 25-55	1 Mediana esten.		*Predisposição ás affeições estenicas.*	Reumatismo benigno Bexigas benignas Sarampo benigno Esquinencia estenica Catharro	Sinocha simples Pyrexia escarlatina Mania Vigilia Polysarcia, ou Obesidade.	As mesmas potencias nocivas referidas; mas de modo que não produzam violenta estenia, senão hum excitamento maior do que convém á saude.	Excitamento não tão augmentado.	Neste caso convém tambem diminuir o excitamento, menos porém que na cura das sobreditas enfermidades.
30-50 35-45 40-40 45-35		Graduação da saude.		Sobre o grão 40 só tem lugar a mais perfeita saude. Os grãos da escala desde 30 até 50 mostram a gradação do excitamento, que commummente póde acontecer; pois que na grandissima diversidade dos estimulos naturaes, como por exemplo, do alimento, das paixões d'alma, que ora obram mais, ora menos, raramente póde achar-se o excitamento no ponto do meio, e por isso quasi sempre está entre os 30, e 50 grãos.				
50-30 55-25	1 Mediana astenia.	Debilidade directa.	*Predisposição ás affeições astenicas.* Estado astenico, ou antiflogistico.	Extenuação Inquietação Sarna Diabetes benigna Rachitis Menstruação doentia	Epiaxis Almorreimas Indigestão, e vomito Diarrhea Colicanodyna Lombrigas, atrofia, &c.	Potencias nocivas, que diminuam os estimulos necessarios á saude, e abuso daquellas, que supposto estimulem, não o fazem em grão conveniente.	Excitamento diminuido, ou debilidade directa.	Nestas enfermidades se ha de augmentar o excitamento com os mesmos estimulos, que servem contra a debilidade indirecta; mas se ha de começar por huma dose pequena, e augmentalla successivamente.
60-20 65-15	2 Violenta astenia.			Escorbuto Hysterismo benigno Reumatalgia Tosse astenica Tosse convulsiva Cyttirrhea.	Gota dos fortes, &c. Asma benigna Dores de colicas Cardialgia Espasmo, Anasarca, &c.	Falta de estimulos, como por exemplo, frio, fome, máos alimentos, medo, e outras cousas similhantes.	Diminuição do excitamento, ou debilidade directa.	Nestes casos se ha de ter a mesma cautela com o uso dos estimulantes.
70-10 76-5 80-0 Morte	3 Maxima astenia.			Histerismo grave Gota dos fracos Hydropesia Erisipela Paralysia Apoplexia Trismo maxillar	Febre intermittente, e remitente Dysenteria, colica Synocha, Tyfo simples Esquinencia gangrenosa Tyfo pestilencial. Peste.	Grande falta de estimulos.	Summa diminuição de excitamento, ou debilidade directa.	Tambem se necessita aqui de hum procedimento analogo; isto he, convém augmentar o excitamento com os mesmos estimulos; mas com a maior cautela.